Relatório Profissionalizante na Câmara Municipal de Santa Maria da Feira

Planeamento, Realização e Avaliação de um Evento Desportivo

Relatório de Estágio Profissionalizante apresentado à Faculdade de Desporto da Universidade do Porto, com vista à obtenção do 2º ciclo em Gestão Desportiva, ao abrigo do Decreto-Lei nº74/2006, 24 de março, na redação dada pelo Decreto-Lei nº65/2018, de 16 de agosto.

Orientador: Prof. Dr. Pedro Sarmento
Supervisor local: Dr. Marco Chaves

Mariana Sousa Martins
Porto, Setembro de 2019

Mariana, M. S (2019). Relatório de Estágio Profissionalizante, Gabinete de Desporto do Concelho de Santa Maria da Feira: M. Martins. Relatório de Estágio Profissionalizante para a obtenção do grau de Mestre em Gestão Desportiva, apresentado à Faculdade de Desporto da Universidade do Porto.

Palavras-Chave: DESPORTO, DESPORTO E AUTARQUIAS, EVENTOS, EVENTOS DESPORTIVOS

Agradecimentos

À minha família, em especial aos meus pais, pelo apoio incondicional, por toda a confiança e carinho, encorajamento e dedicação ao longo deste caminho, que decidi ser o meu. Sem vocês nada disto era possível.

Ao Professor Dr. Pedro Sarmento, pela disponibilidade e prontidão concedidas na supervisão do meu estágio e a todos os professores que ao longo da minha vida e da minha formação me possibilitaram uma melhoria de conhecimentos;

Ao supervisor local, Dr. Marco Chaves e à Vereadora do Pelouro da Educação, Desporto e Juventude, Dra. Cristina Tenreiro pela oportunidade concedida em estagiar nesta entidade e a forma integradora com que fui recebida na instituição.

Ao Mário Rocha, meu grande amigo, por toda a partilha, paciência e ajuda, pois sem ti nada disto seria possível, foste incansável para o sucesso do meu estágio.

Ao Filipe, pela motivação e renovação das minhas forças, diariamente, até à meta. Por celebrar as minhas conquistas da mesma forma que faria se fossem as dele. Obrigada pelo entusiasmo, alegria e empenho que demonstras em tudo o que fazes.

A todos os colegas do gabinete pela integração que me proporcionaram e por todo o apoio com as demais atividades propostas.

A todos, muito obrigada!

Índice geral

1 Introdução 1

2 Caracterização geral do estágio 5
2.1 Questões de Partida 5
2.2 Condições do estágio curricular 5
2.3 Expectativas e objetivos do estágio curricular 6
2.3.1 Objetivo geral 6
2.3.2 Objetivos específicos 7
2.4 Metodologia utilizada no relatório de Estágio 7

3 Enquadramento conceptual 9
3.1 A evolução do Desporto 9
3.2 Desporto e as autarquias 12
3.3 Do evento ao evento desportivo 14
3.3.1 Tipologia dos eventos desportivos 16
3.3.2 As etapas e as fases no planeamento de eventos 17

4 Enquadramento da prática profissional 23
4.1 Caracterização da entidade CMSMF 23
4.1.1 Localização 23
4.1.2 Economia 23
4.1.3 Caracterização das infraestruturas e recursos materiais 24
4.1.4 Organograma 26
4.2 Desporto no Concelho 26
4.2.1 Desporto fazemos bem 29
4.2.1.1 *Run For* Feira 29
4.2.1.1.1 Run For Feira 29
4.2.1.1.2 *Night Runners* 29
4.2.1.1.3 Andar a Pé 30
4.2.1.1.4 Circuito Trail 30
4.2.1.2 Parque a Mexer 31
4.2.1.3 Desporto tara todos 31
4.2.1.3.1 Desporto com Vida 31
4.2.1.3.2 Desporto Plural 31

5 Realização da prática profissional 33
5.1 Pré evento 33
5.1.1.1 Definição do tema central 34
5.1.1.2 Definição dos objetivos do evento 34
5.1.1.3 Análise S.W.O.T 35
5.1.2 Conceção 36
5.1.2.1 Escolha do público alvo 37
5.1.2.2 Apresentação do evento a parceiros – data – local – duração 37
5.1.2.3 Aprovação do evento 38
5.1.3 Descrição do evento 39
5.1.4 Divulgação/Marketing 40
5.1.4.1 Criação do logótipo 40
5.1.4.2 Criação do cartaz 41
5.1.4.3 Criação do flyer 43
5.1.4.4 Criação do site 43
5.1.4.5 Criação da t-shirt 47
5.1.5 Inscrições 48
5.1.6 Seguros dos participantes 49
5.1.7 Custos 49

5.1.8 Descrição e localização das estações 50
5.1.9 Recursos Humanos 56
5.1.10 Percursos e distâncias a percorrer 56
5.2 Evento 58
5.3 Pós Evento 65
5.3.1 Estatística dos participantes 65
5.3.2 Avaliação das redes sociais 68
5.4 Outras atividades desenvolvidas 74
5.4.1 Carta desportiva do concelho 74
5.4.2 Desporto Plural nas escolas 76
5.4.3 Plataforma Sincelo 78
5.4.4 Aquatlo 80
5.4.5 1º Torneio Desporto Plural 82
6 Reflexão Crítica 85
7 Referências Bibliográficas 87
8 ANEXOS 91
8.1 Anexo 1 – Cálculo de distâncias entre estações 92
8.2 Anexo 2 - Regulamento Evento *Fitness Challenge* 96
8.3 Anexo 3 – Caracterização das instalações desportivas 100
8.4 Anexo 4 - Regulamento Aquatlo 102
8.5 Anexo 5 – Certificado de presença do evento 105
8.6 Anexo 6 – *Race Challenge Kids* 106

Índice de figuras

Figura 1 – Logótipo definitivo do evento 41
Figura 2 – Cartaz definitivo do evento 42
Figura 3 – Alteração do cartaz para afixar nos ginásios 43
Figura 4 – Página inicial do *site* 44
Figura 5 – Página das informações 45
Figuras 6 – Descritivo das atividades 46
Figura 7 – Separador de Percurso 46
Figura 8 – Criação das t-shirts 47
Figura 9 – Autocolantes das atividades 48
Figura 10 – Estação 1 51
Figura 11 – Estação 2 52
Figura 12 – Estação 3 53
Figura 13 – Estação 4 54
Figura 14 – Estação 5 55
Figura 15 – Percursos entre estações 57
Figura 16 – Secretariado da prova 58
Figura 17 – Horário da prova 59
Figuras 18 – Estação número (HMC) 60
Figuras 19 – Estação número (Feel Free) 61
Figuras 20 – Estação número (Pedreira) 62
Figuras 21 – Estação número (D3 Health Club) 63
Figuras 22 – Estação número (Tribunal) 64
Figuras 23 – Autocolantes de conclusão das atividades 64
Figura 24 – Distribuição por género 67
Figura 25 – Inscrições por faixa etária 67
Figura 26 – Distribuição por concelhos 68
Figura 27 – Página estatística do evento 69
Figura 28 – Total de visualizações 70
Figura 29 – Total pessoas que viram 70
Figura 30 – Estatísticas por secção 71
Figura 31 – Estatísticas por idade e género 71
Figura 32 – Rede social instagram 73
Figura 33 – Comentários alusivos ao evento 74
Figura 34 – Circular da bola 78
Figura 35 – Software instalações 79

Índice de quadros

Tabela 1 – Análise S.W.O.T 36
Tabela 2 – Recursos humanos 56
Tabela 3 – Distâncias percorridas entre estações 56
Tabela 4 – Distribuição por concelhos 68

Índice de organigramas

Organigrama 1 – organograma da CMSMF..... 26

Resumo

Este relatório de estágio foi elaborado com vista à obtenção do grau de mestre em Gestão Desportiva, pela Faculdade de Desporto da Universidade do Porto. Descreve e reflete sobre as atividades desenvolvidas durante oito meses na divisão de desporto da CMSMF. O trabalho desenvolvido centrou-se essencialmente no apoio administrativo, apoio à gestão das instalações desportivas do município, apoio à organização de eventos e à logística associada ao mesmo e com isso, adquiridas competências que me permitiram realizar um evento de início ao fim, na cidade de SMF. Assim, neste relatório, procedo a uma análise crítica do meu desempenho profissional e da multiplicidade de aspetos a observar para o sucesso do evento "*Fitness Challenge*" por mim realizado, com o apoio da CMSMF. Em relação à organização deste relatório, destacam-se cinco capítulos principais que tem como objetivos analisar a entidade onde foi realizado o estágio, descrever as atividades nela desenvolvidas e formular uma reflexão crítica sobre as mesmas. O primeiro capítulo diz respeito aos procedimentos e os objetivos estabelecidos para este estágio. No segundo capítulo, o enquadramento conceptual, estão presentes as principais temáticas que integram o trabalho e que conduzem a um melhor entendimento da área em estudo. O terceiro, por sua vez, consiste na caracterização da instituição acolhedora. O quarto, diz respeito a todas as fases do desenvolvimento do evento realizado, bem como a descrição de todas as outras atividades concretizadas durante o estágio. E por último, quinto capítulo, está descrita uma reflexão crítica de todo o processo de aprendizagem alcançado e as principais competências adquiridas. A oportunidade de poder pôr em prática os conhecimentos teóricos adquiridos durante o meu percurso académico e com isso obter alguma experiência que me pudesse dar alguma bagagem para futuramente exercer funções profissionalmente nesta área, constituíram-se como os principais motivos para optar por ingressar nesta entidade.

Palavras-chave: DESPORTO, DESPORTO E AUTARQUIAS LOCAIS, EVENTOS, EVENTOS DESPORTIVOS

Abstract

This internship report was prepared with the aim of obtaining the master's degree in Sports Management, by the Faculty of Sports of the University of Porto. It describes the experience, responsibilities held and the activities I developed during eight months in the Sports Division of CMSMF. Mainly administrative support, assisting in the management of sports facilities in the municipality and organization of events and the logistics associated with it. The competencies acquired allowed me to hold an event beginning to end, practically alone, in the city of SMF. This report also outlines a critical analysis of my professional performance and the successful delivery of the "Fitness Challenge" event organized and delivered with the support of CMSM as a testament to my development, competencies and commitment to deliver on any task under my remit. In this report, there are five main chapters that aim to analyse the entity where the internship was held, describe the activities developed in it and formulate a critical reflection on them. The first chapter deals with the procedures and objectives set for this internship. In the second chapter, the conceptual framework, characterize the main themes that integrate the work and that lead to a better understanding of the area under study. The third, is the characterization of the host institution. The fourth concerns all phases of the development of the event, as well as the description of all the other activities carried out during the internship. And lastly, the fifth chapter describes a critical reflection of the entire learning process achieved and the main skills acquired. The opportunity to apply the theoretical knowledge gained during my academic course into a working setting has given me strong foundations to grow professionally in this area and constituted the main reason for choosing to join this entity.

Keywords: SPORT, SPORT AND LOCAL AUTARCHIES, EVENTS, SPORTS EVENTS

Abreviaturas

CMSMF – Câmara Municipal de Santa Maria da Feira
SMF – Santa Maria da Feira

1 Introdução

O desporto sempre esteve presente na minha vida, sendo este um motivo de maior influência para o meu ingresso na licenciatura na Faculdade de Desporto da Universidade do Porto, concluído com sucesso na época de 2016/2017. Dois anos depois decidi candidatar-me ao mestrado de Gestão Desportiva na mesma faculdade, onde fui aceite.

O presente relatório corresponde então ao estágio profissionalizante no âmbito do plano de estudos do 2.º ano do curso de Mestrado em Gestão Desportiva, na Faculdade de Desporto da Universidade do Porto, estágio esse que decorreu no Gabinete de Desporto da Câmara Municipal de Santa Maria da Feira, entre os meses de outubro e junho da época 2018/2019.

A relação entre Desporto e Autarquias é complexa. Uma autarquia, enquanto entidade pública, é assumida e dirigida por pessoas, que podem ou não considerar o desporto importante e as suas políticas podem ser estanques ou prolongar-se até após o seu mandato. Ou seja, as decisões que tomam no que ao desporto diz respeito, pode implicar uma nova relação com os habitantes do seu concelho. No caso prático de Santa Maria da Feira, o Desporto é considerado importante, sendo por isso, do meu interesse, estagiar nesta entidade que tanto prestigia o desporto.

Decidi optar por realizar o estágio profissionalizante por considerar fundamental colocar em prática todos os conhecimentos e conteúdos adquiridos durante o processo de formação académica. É uma forma atual de me preparar para o futuro, pois permite perceber como se relaciona toda a dinâmica entre uma entidade camarária e os seus habitantes, como também avaliar todos os processos envolventes ao nível da criação de atividades e eventos desportivos. Assim sendo, é uma mais valia para quem pretende fazer carreira na área desportiva.

Foi-me lançado o desafio de organizar um evento pelo que, este relatório de estágio, incide sobretudo na exposição do mesmo, descrevendo todas as fases e passos pelos quais decorreu.

A dissertação, para além da introdução, encontra-se estruturada em quatro grandes capítulos e uma reflexão crítica.

No capítulo da Caracterização geral do estágio, são expostas as questões iniciais, bem como todos os objetivos, desde os gerais até aos específicos e as condições específicas do estágio. Para além disso, também é abordada a metodologia utilizada durante o estágio.

No capítulo do Enquadramento conceptual são enunciadas várias visões de diferentes autores no que concerne à temática do desporto, bem como a sua relação com as autarquias. Também é revista as diferentes abordagens teóricas sobre a organização de eventos, sendo esta a base teórica para aplicação no evento *Fitness Challenge*.

No capítulo Enquadramento da prática profissional, após analisar toda a documentação oficial da Câmara Municipal de Santa Maria da Feira (CMSMF) é descrito o local de estágio, bem como toda a sua relação com o desporto no concelho. Neste capítulo é possível ter uma visão clara do posicionamento da CMSMF ao nível das atividades desportivas. São descritas aquelas que considero as mais importantes na sua vasta oferta.

O capítulo Realização da prática profissional demonstra toda a teoria exposta anteriormente e a aplicação prática desses conceitos num evento denominado *Fitness Challenge*. Apoiado nas diferentes visões da organização de um evento, são explicadas as seguintes fases: o pré evento, o evento e o pós evento. Aqui será detalhado todo o trabalho desenvolvido para o sucesso desta atividade. Para a elaboração deste evento passei por um processo de aprendizagem, pelas experiências que fui adquirindo noutras atividades

paralelas. Estas atividades descritas aqui como Outras Atividades, foram necessárias e obrigatórias para a consolidação do evento anterior.

Por fim, no último capítulo é apresentada uma reflexão crítica relativa a todas as aprendizagens e competências adquiridas com o estágio e a forma como todas estas aprendizagens me serão úteis num futuro ligado à área da gestão desportiva.

A dissertação em formato relatório de estágio é ainda complementada com a bibliografia, anexos e um DVD.

2 Caracterização geral do estágio

Antes de ingressar no estágio, torna-se importante conhecer a entidade para a qual vamos realizar o estágio e o trabalho que pretendemos desenvolver durante o mesmo.

2.1 Questões de Partida

Como planear, organizar e desenvolver um evento desportivo ao nível das autarquias?

De que modo uma autarquia faz a gestão dos seus eventos desportivos e instalações desportivas?

2.2 Condições do estágio curricular

O processo de realização deste estágio profissionalizante surgiu no seguimento de uma conversa com um colega de trabalho, onde eu lhe explicava que gostava de estagiar na CMSMF, ao qual ele me respondeu que conhecia muito bem uma pessoa que lá trabalhava e que, se eu desejasse, poderia propor-lhe a possibilidade de eu lá trabalhar, na qualidade de estagiária. Respondi prontamente que sim e, uns dias mais tarde, foi-me dito que o Dr. Marco Chaves, técnico de desporto no gabinete de desporto de SMF, tinha interesse em reunir comigo para agilizarmos algumas questões sobre o estágio.

Reuni-me então com quem viria a ser o meu supervisor, Dr. Marco Chaves, em Julho de 2018, explicando-lhe que tinha interesse na realização do estágio, com o objetivo de cumprir o 2º ciclo de estudos em Gestão Desportiva, com vista à obtenção do grau de Mestre.

Obtida a confirmação por parte do mesmo e depois de pedida a autorização à Vereadora do Desporto, via correio eletrónico, iniciei o estágio em outubro de 2018, onde fui muito bem acolhida.

Foi acordado com o meu supervisor que o mesmo iria ser realizado sobretudo na parte da manhã, de segunda a sexta-feira entre os meses de outubro de 2018 e junho de 2019. No entanto, este horário era flexível, para que, em determinados momentos, fosse de encontro às necessidades existentes.

2.3 Expectativas e objetivos do estágio curricular

Com o início desta nova fase, torna-se necessário perceber os objetivos, as expetativas e sobretudo as ambições e motivações aquando da concretização desta nova etapa.

2.3.1 Objetivo geral

O primeiro ano do Mestrado em Gestão Desportiva foi indispensável para adquirir bases e fundamentos teóricos, os quais desejamos explorar e cimentar através da experiência profissional. Este estágio permite então visar diversos objetivos:

- Aplicação dos conhecimentos teóricos adquiridos não só no Mestrado, mas também mais precocemente durante a Licenciatura em Ciências do Desporto, nomeadamente relativos às instalações e eventos desportivos;
- Aquisição de novos conhecimentos sobre as políticas públicas e a sua aplicação prática, bem como o desenvolvimento de novas competências na área da gestão autárquica, gestão de instalações e de eventos desportivos;
- Análise da relação entre as Autarquias e o Desporto, assim como o papel das primeiras no envolvimento e desenvolvimento desportivo na cidade;

- Perceção do funcionamento e organização do Departamento de Desporto da CMSMF.

2.3.2 Objetivos específicos

- Espero que o desempenho seja vantajoso para a entidade que me acolheu e que possa contribuir positiva e ativamente na organização dos projetos e atividades realizados.
- Ambiciono estar envolvida em questões pertinentes para a instituição, oferecendo a minha dedicação e empenho em cada tarefa, acompanhando de perto e participando no planeamento de atividades e eventos desportivos desenvolvidos pela CMSMF.
- Prevejo um estágio desafiante, onde certamente sairei da minha zona de conforto, uma vez que nunca tive contacto com gestão pública o que, por esse mesmo motivo, me trará vantagens como crescimento pessoal e profissional.
- Em suma, desejo que este estágio proporcione oportunidades de explorar o contexto real de um gestor desportivo e ofereça ferramentas que me permitam melhorar enquanto profissional do amanhã.

2.4 Metodologia utilizada no relatório de Estágio

Com o intuito de elaborar um relatório de estágio completo, desde o primeiro dia que procuro perceber o funcionamento da entidade e da gestão pública em geral procedendo à recolha e análise de informação acerca de todas as temáticas e tarefas inerentes às minhas funções.

Realizei sempre um registo de tudo o que me parecia pertinente sobre o estágio e as tarefas que realizava.

Para além da colocação de questões ao meu supervisor e observação direta do funcionamento da instituição, foram analisadas informações e documentos em *sites* oficiais, nomeadamente o da Câmara Municipal de Santa Maria da Feira.

Deste modo foi-me possível conhecer melhor a entidade, da qual falarei mais pormenorizadamente no capítulo da caracterização da entidade.

3 Enquadramento conceptual

3.1 A evolução do Desporto

Ao longo do corrente século têm sido realizadas diversas tentativas para definir a palavra desporto. Pese embora a sua variedade e diversidade são alguns os autores que continuam a concluir pela impossibilidade de definir o conceito.

Segundo Norbert Elias (1992) o termo desporto é utilizado nos nossos dias de uma maneira bastante vaga e até aberta, de forma a "abranger confrontos de jogos de números géneros". O autor faz mesmo uma comparação com o termo "indústria" que tanto pode ser utilizado de uma forma específica como num sentido lato, com uma abrangência sobre diversas atividades de diferentes estádios de organização e de desenvolvimento.

Segundo a carta europeia do desporto, elaborada pelo Conselho da Europa (1992, p. 3), "Entende-se por "desporto" todas as formas de atividades físicas que, através de uma participação organizada ou não, têm por objetivo a expressão ou o melhoramento da condição física e psíquica, o desenvolvimento das relações sociais ou a obtenção de resultados na competição a todos os níveis.".

Interessa agora perceber a evolução que o desporto foi sofrendo ao longo dos séculos.

Nesta perspetiva, Gillet (1961), defende que o início do desporto remete para as primeiras civilizações, os povos primitivos, onde o homem utilizava diversas formas de atividade física para lutar, alimentar e sobreviver, desenvolvendo assim, as suas capacidades físicas, mesmo sendo estas realizadas de uma forma inconsciente e involuntária. Estas, diversas formas de atividade física, não são mais que respostas e adaptações à Natureza e às condições adversas em que viviam, o que lhes permitia possuir um maior domínio sobre a mesma e a consequente sobrevivência.

Ou seja, o homem e sociedade foram evoluindo com o passar dos anos e os valores intrínsecos à sua vivência vão sendo alterados conforme a sua importância. O mundo é uma constante de mudanças e as mudanças trazem novos princípios orientadores e novos significados aos valores humanos. (Constantino, 2007)

Se por um lado na Grécia Antiga as "atividades desportivas" faziam parte da religião e da educação grega. Na época do Império Romano, os Jogos Públicos foram utilizados para distrair o povo, evitando rebeliões populares, na chamada "Política do Pão e Circo". [1]E na Europa, entre os séculos XVIII e XIX, surgiu o movimento ginástico, que visava melhorar a saúde das pessoas e que, foi também utilizado para o treino militar, atendendo aos interesses nacionalistas da época. Por outro lado, Na Inglaterra, a regulamentação de jogos populares fez surgir, em meados do século XIX, o Desporto Moderno. (Sigoli, M. A., De Rose JR., D, 2004, p.111).

Compreende-se então que a realidade que sustentou o desporto na Antiguidade Clássica, ou nos jogos da Idade Média, nada tem a ver com a realidade social do desporto da Era Moderna, já que esta Era afirma-se pela codificação e institucionalização das diferentes práticas físicas, assentes numa regulamentação e regulação das ações desportivas que, de resto, se insere num processos mais geral de normalização das sociedades, e que passa a um nível mais global pela formação dos Estados Nações. (Mariovet S., 1998, p.24)

No entanto e, ainda segundo a mesma autora, na segunda metade do século XVIII verificaram-se um conjunto de transformações nas sociedades ocidentais que introduziram novas mentalidades, nomeadamente o culto do corpo, a procura de lazeres ativos e do tempo a esta dedicados, entre outros.

---

[1] No Império Romano quando o momento era de crise, eram construídas enormes arenas (Coliseu), nas quais se realizavam os sangrentos espetáculos dos gladiadores. Enquanto o espetáculo acontecia, alguns servos eram incumbidos de jogar pão nas arquibancadas. Dessa forma, o povo de barriga cheia e diversão garantida ficava mais calmo, pacífico e voltava para casa sem reclamar e protestar das injustiças sofridas.

Ou seja, à medida que os países de desenvolvem e as grandes massas alcançam progressivamente mais rendimento *per capita*, humanizam-se os horários de trabalho, dando aos cidadãos mais tempo livre, o desporto aparece como um dos meios mais importantes de ocupação útil, revigorante, dos ócios. (Noronha, F. 1998 p.65)

Como refere Pires (2003, p.15), o desporto vai ganhando importância e destaque na sociedade. Por um lado tem sido influenciado pela dinâmica social, a partir da comunicação global iniciada, fundamentalmente, com as novas tecnologias. Por outro, numa espécie de regresso ao passado, começou, também, a influenciar a sociedade, não só a partir dos padrões de moda que impõe, como, também, pelos estilos de vida que organiza, principalmente, naquilo que diz respeito à gestão do tempo livre, à educação desportiva e ao interesse pelos grandes espetáculos desportivos.

Nesta perspetiva, o Desporto pode influenciar a sociedade e ser influenciado por ela, pois as mudanças atualmente experimentadas pela sociedade, as explicações teóricas e mesmo empíricas são cada vez mais rápidas, fracas, específicas e sobretudo locais. Portanto, o desporto está a deixar de ser uma atividade de massas, acéfala que unia as pessoas nos anos setenta, para passar a ser uma atividade individualizada que está, também em Portugal, a começar a fazer parte de hábitos do dia a dia dos cidadãos, não só como praticantes mas também como consumidores de atividades desportivas, de produtos desportivos, de serviços, de espetáculos, de instalações formais e informais. (Constantino, 2006)

Deste modo, estamos a sair de uma era onde todos faziam desporto da mesma maneira e a frequentar uma outra onde o desporto, sendo uno, encontra uma multiplicidade de soluções para proporcionar práticas desportivas à medida dos desejos de cada um. (Pires, 1996, p.125).

Conclui-se então que o desporto tem vindo a tornar-se numa prática aberta a todas as pessoas, de todas as idades e intrínseca a todos os estados de condição física e sociocultural. (Bento, 2007, p. 21).

3.2 Desporto e as autarquias

Amaral (1986, p. 36) considera Autarquias como: “entidades anteriores ao próprio Estado, apareceram e dedicaram-se por vocação e natureza à generalidade das tarefas, antes mesmo que o próprio Estado se interessasse por elas ou por elas se incumbisse. Atualmente, o estado regula por lei o estatuto jurídico dos municípios, mas não faz mais do que reconhecer uma instituição social pré-existente, que ele não criou nem provavelmente conseguirá destruir”.

A. Melo de Carvalho (1994, p.11) defende que as autarquias locais são, no nosso tempo, o fator decisivo para o desenvolvimento desportivo do nosso país. A questão que o poder local tem de resolver é o da autêntica democratização da prática desportiva e o da segregação social no acesso às atividades. Ou seja, a missão das câmaras municipais em matéria de desporto é criar, melhorar e aumentar, com qualidade, as condições de acesso da população à prática do desporto.

O papel das autarquias locais no desenvolvimento do desporto é hoje insubstituível, tal o significado e dimensão atingidos no panorama do desenvolvimento desportivo nacional. (Bento & Constantino, 2012, p. 207). Estes autores referenciam ainda que as principais áreas de intervenção das câmaras municipais no desporto são as seguintes:

- Os equipamentos, os espaços e o ordenamento do território;
- As parcerias e os apoios ao associativismo;
- Os programas e as atividades;
- O relacionamento com o sistema educativo;
- A formação, os estudos e o apoio documental;
- A organização de eventos e de espetáculos de desporto;
- O desporto profissional.

Segundo Januário (2010), existem dois modelos de desenvolvimento desportivo autárquico. Um direcionado para a competição e espetáculo, sendo

que todos os espectadores são verdadeiramente consumidores. O segundo centra-se numa política de desporto para todos, ou seja, um desporto que responda às variadas necessidades dos munícipes.

Ou seja, o desporto não pode ser visto apenas do ponto de vista de um dos seus componentes, o desporto formal, com expressão máxima na alta competição e no espetáculo desportivo. O desporto é uma realidade social que cruza as mais diversificadas áreas das atividades humanas, sejam elas de cariz profissional, educacional, recreativo ou relativa à saúde das populações. Na realidade, as Câmaras Municipais acabam por ter uma responsabilidade acrescida em todo este processo. Uma política desportiva conduzida a nível local, passa pela criação de condições para que a generalidade da população, desde que o deseje, tenha acesso ao desporto. Em conformidade, as Câmaras Municipais têm de se preparar com recursos humanos capazes de desenvolverem projetos de desenvolvimento do desporto de acordo com as suas próprias realidades. Deve competir às autarquias que, duma maneira geral, estão em comunhão direta com os cidadãos, criar as condições de acesso à prática desportiva para a generalidade das pessoas. (Pires 1996, pp.125- 126).

Neste contexto, com o intuito de satisfazer todas as necessidades, interesses, motivações e desejos dos vários tipos de população inseridos numa determinada sociedade, torna-se imprescindível que as autarquias promovam atividades desportivas que sejam dirigidas à generalidade da população.

Desta forma, Alves (2010), apresenta alguns requisitos de maneira a que as autarquias possam colocar em prática a política de desporto para todos:

- Criar uma variedade de atividades desportivas para que cada indivíduo possa eleger a atividade mais adequada em qualquer altura da sua vida. A atividade física de lazer, o desporto de competição e o desporto de alto nível constituem uma unidade, sendo fornecida igual consideração às diferentes componentes;

- Disponibilizar meios apropriados para o desporto: pessoal, instalações e organização deverão ser providenciados;

- Informar a população dos benefícios do desporto, dos perigos que este possa ter, bem como das possibilidades em participar nele.

Estamos então perante uma evolução da sociedade, pelo que o desporto também se vai adaptando, tornando-se mais complexo e mais multifacetado. Pelo que, as relações do desporto com a economia estreitaram-se e passaram a ser aceites como naturais. Neste contexto, o entrecruzamento entre o desporto e a política também se tornou mais forte e visível. (A. Melo de Carvalho, 1998, p.41)

"É indispensável, por isso, que o Município seja encarado como o campo privilegiado para o enquadramento e reorganização da prática desportiva sob todos os aspetos, assumindo maiores responsabilidades, transformando-se numa entidade mediadora de todas, ou de boa parte das ações realizadas no concelho, com vista à promoção e desenvolvimento desportivo local. Visto desta forma, a vida desportiva a "praticar" pela autarquia não é coisa de menor importância no rol das preocupações dos decisores políticos." (Januário, C. et al., 2009, p.31)

3.3 Do evento ao evento desportivo

Para Giacaglia (2006), o evento é um acontecimento que tem como característica principal proporcionar uma ocasião extraordinária de encontro de pessoas, com uma finalidade específica, a qual constitui o principal tema do evento e justifica a sua realização.

Zanella (2003, p. 13) define evento como "uma concentração ou reunião formal e solene de pessoas e/ou entidades realizada em data e local especial, com objetivo de celebrar acontecimentos importantes e significativos e estabelecer contactos de natureza comercial, cultural, desportiva, social, familiar, religiosa, científica, etc".

Na perspetiva de Poit (2006, p. 19), o evento é um acontecimento previamente planeado, que segue uma sequência lógica de preceitos e conceitos administrativos, com o objetivo de alcançar resultados que possam ser qualificados e quantificados junto do público-alvo. Tem um perfil marcante: desportivo, social, cultural e a sua realização obedece a um cronograma. Uma das suas metas é a interação entre os seus participantes, público, personalidades e entidades.

Por fim, Isidoro et al. (2014) referem também que "Um evento é um acontecimento planeado que tem lugar numa determinada data, num local pré-definido e numa hora previamente anunciada."

O desporto constitui um motor importante em vários setores na nossa sociedade, nas quais eventos desportivos assumem um lugar de destaque. Nas referências de vários autores, evento desportivo aparece como sendo alvo de várias designações.

Para Correia (2001, p.10), eventos desportivos são essencialmente experiências subjetivas, de difícil mensuração, onde os praticantes e os espectadores são parte integrante do acontecimento. O mesmo autor considera ainda que o evento desportivo é encarado como uma festa, onde se cruzam emoções, a excitação, o excesso, a vitória e o abandono.

Ainda Blanc (1999), conclui que os eventos desportivos são todas as organizações humanas que têm como fim presentear serviços desportivos de uma forma ideal.

Para além disso, "o evento é, quando devidamente enquadrado, um excecional catalisador para o desenvolvimento seja em que contexto for. No âmbito muito próprio do Desporto, esta potencialidade tem vindo a adquirir uma dimensão cada vez maior, em função da forma como a atual sociedade pós-moderna valoriza o entretenimento, a diversão e o prazer" (J. P. Sarmento et al., 2011, p.79)

3.3.1 Tipologia dos eventos desportivos

Os vários tipos de eventos existentes permitem fazer uma divisão mediante as suas características e particularidades, podendo esta categorização ser realizada tendo em conta a natureza das atividades que promovem, pela dimensão e duração do evento, público-alvo, periodicidade, entre outros detalhes. Por isso torna-se importante reconhecer esta diversidade e tratar todos os eventos de acordo com as suas particularidades.

Sachetti (2009) classifica os eventos como: desportivos, sociais, religiosos, políticos, empresariais, sectoriais e especiais em função da sua estrutura, dinâmica e públicos alvos.

Solomon (2002) classifica-os como: profissional ou amador; interior ou exterior; regular ou de uma vez; de âmbito local, regional, nacional ou internacional; para participantes, para espectadores ou ambos; festivais desportivos, individuais ou múltiplos eventos desportivos.

Por outro lado, Poit (2006, p.25) considera que um evento desportivo comporta sete sub divisões:

- Campeonato: forma de competição onde os concorrentes se enfrentam pelo menos uma vez e tem uma duração relativamente longa. Recomendável quando há disponibilidade de tempo e recursos;
- Torneio: competição de carácter eliminatório que é realizada num curto espaço de tempo. Neste tipo de competição, dificilmente ocorre o confronto entre todos os participantes. Recomendável quando se tem pouco tempo e um grande número de participantes;
- Olimpíadas: competição que reúne várias modalidades desportivas e consome alguns dias na realização das diversas categorias;
- Taça ou Copa: com exceção da Copa do Mundo de Futebol e de alguns eventos tradicionais, normalmente utiliza-se o nome Taça ou Copa juntamente com o nome oficial do torneio, de modo a prestar alguma homenagem ou promover um patrocinador;

- Festival: evento desportivo participativo e informal que visa a integração, promoção da modalidade e, principalmente motivar os participantes e familiares;
- Circuito Desportivo: atividade desportiva recreativa que conta com diversas estações e ou objetivos a serem atingidos;
- Desafios: competições, normalmente individuais, que utilizam os processos de escala como referência.

Para além disso o mesmo autor, utiliza ainda mais duas dimensões de análise para os definir: categoria (institucional e promocional) e áreas de interesse (desportivo, cultural, empresarial, educacional, turístico, etc).

3.3.2 As etapas e as fases no planeamento de eventos

Watt (2004, p. 26) sublinha que o planeamento cuidadoso é absolutamente vital para os bons eventos, isto é, nada acontece simplesmente por acidente, tudo é produzido mediante planeamento e reflexão eficazes. “Planear é determinar o que deve ser feito e como”. (Watt, 2004, p.23)

Neste sentido, o autor sugere catorze etapas no planeamento de eventos: i) Elaborar a visão e as metas do evento; ii) Formular uma política que adote a visão e analise as suas consequências; iii) Realizar um estudo de viabilidade e tomar decisões fundamentais; iv) Estabelecer os objetivos SMART; v) Identificar os recursos financeiros e verificar a sua disponibilidade; vi) Identificar as tarefas a serem realizadas; vii) Definir a estrutura organizacional e identificar os papéis; viii) Selecionar o pessoal; ix) Escolher a estrutura de comunicação apropriada; x) Elaborar um orçamento; xi) Fazer planos detalhados e definir o calendário; xii) Planear reuniões necessárias e escolher o sistema de controle; xiii) Planear a implementação do evento (apresentação, preparação, encerramento e fecho de contas); xiv) Finalizar a contabilidade, avaliar se as metas e os objetivos foram atingidos e registar modificações a serem consideradas na organização de eventos futuros.

Já Pedro et al. (2005, pp. 44-60) identificam vinte e duas etapas, no planeamento de um evento: i) Definir objetivos do evento; ii) Verificar e analisar o orçamento disponível; iii) Definir estratégias e apresentar o plano; iv) Definir o tema do evento; v) Definir o público-alvo; vi) Definir a data do evento; vii) Escolher os horários do evento; viii) Selecionar o local do evento; ix) Escolher a disposição das salas ou dos ambientes; x) Vender quotas do evento; xi) Reunir os envolvidos; xii) Contratar serviços de terceiros; xiii) Elaborar o programa e conteúdo do evento; xiv) Elaborar e enviar convites; xv) Desenvolver material promocional; xvi) Definir concursos e atrações; xvii) Definir mecanismos para divulgação do evento; xviii) Contratar assessoria de imprensa; xix) Preparar o sistema de registo de visitantes; xx) Verificar o investimento total previsto para o evento; xxi) Preparar formulários de controlo; xxii) Preparar formulários e questionários de avaliação.

Todo o evento que se pretenda organizar deve seguir uma estratégia geral perfeitamente definida para que possa obter o sucesso desejado. É neste sentido que múltiplos autores sugerem várias etapas para a organização de um evento.

Camy & Robinson (2007) consideram a existência de quatro fases no planeamento de um evento desportivo: desenho (conceptualização, esquematização e organização do evento desde a ideia original até à decisão de realização), desenvolvimento (preparação do evento), implementação (o evento propriamente dito) e dissolução (encerrar o evento após a competição).

Sarmento (2014, p.80-82) também sustenta a presença de quatro etapas para o desenvolvimento de um evento desportivo. A primeira etapa, denominada, Ideia corresponde “ao encontrar uma resposta para solucionar um problema, através da imaginação de cenários que vão sendo idealizados com base em experiências anteriores e eventuais abstrações”. Depois desta primeira etapa, segue-se a etapa de conceção e planeamento, onde se adequa a Ideia original à realidade possível, onde serão analisados vários indicadores (data, local, duração, designação, tipo, orçamento, parceiros, apoios, concorrência) e os principais riscos associados ao evento (clima, atrasos,

transportes, avarias, segurança, acidentes). A terceira etapa corresponde ao evento em si, “em que nada deve falhar, e na qual tudo o que eventualmente acontecer de inesperado terá de ser superado da forma menos perturbadora possível para os objetivos do evento.”. A quarta e última etapa corresponde à avaliação do mesmo.

Já Poit (2004, p.69) sugere cinco fases principais: a ideia, o projeto, o planeamento, o evento e o pós evento.

O projeto trata da sistematização da ideia, apresentando de uma maneira lógica, a sua metodologia, organização e a explicação da mesma. O mesmo autor sugere ainda uma estrutura na apresentação de um projeto:

- Folha de rosto (nome do projeto/logótipo);
- Apresentação (uma pequena história sobre o projeto, o que é, para quem é, o porquê, de onde veio a ideia, relevância social, entre outros assuntos que sejam pertinentes estar presentes na apresentação);
- Objetivo (definir claramente o objetivo principal e outros secundários, caso existam);
- Local (o porquê da escolha do local);
- Público-alvo (o público a quem se destina o projeto);
- Desenvolvimento (como será o desenvolvimento do projeto, os pormenores operacionais, inscrições, prémios, atividades planeadas, ações, entre outros);
- Recursos (todos os recursos humanos, materiais, físicos e financeiros que serão empregues; o orçamento é um excelente instrumento de controle);

- Aproveitamento promocional (ao “vender” a ideia é importante que o destinatário do projeto veja um retorno do mesmo, como por exemplo, no caso dos políticos, a sua imagem ao apoiar este ou aquele tipo de evento);

- Cronograma (trata-se de um quadro demonstrativo onde deve estar registado a data e o tempo de duração de cada fase do projeto);

- Assinaturas (são as entidades que fazem parte direta ou indiretamente do projeto; normalmente usa-se o logótipo e, sugere-se, que sejam relatadas as responsabilidades de cada uma delas);

- Anexos (deve-se anexar somente o que é necessário);

- Avaliação (pode-se incluir alguns tipos de avaliação para verificar se as metas foram conquistadas, e qual a dimensão dos benefícios para o patrocinador, mas, depende do tipo e da abrangência do projeto).

Segundo Poit (2006), no planeamento de um evento deve-se utilizar a seguinte divisão:

- Pesquisa: verificação, análise e avaliação das condições e possibilidades em geral;
- Programação: elaboração do planeamento, sendo o seu conteúdo determinado em função das informações conseguidas na pesquisa;
- Execução: cumprimento do planeamento e do programa passo a passo;
- Avaliação: atividade permanente, deve ser feita antes, durante e após o evento.

Na fase do Pós evento é necessário organizar todo o processo de desmontagem dos equipamentos nas instalações, efetuar os agradecimentos, fazer um levantamento das matérias divulgadas nos média, prestar contas aos patrocinadores, apoiantes e parceiros, liquidar todos os débitos financeiros,

coordenar a devolução dos materiais e outros. E ainda, deve ser feita a avaliação do evento e realizar o respetivo relatório. Este, deve ser entendido como peça fundamental do projeto, pois por um lado serve de controlo e por outro de meio de divulgação do mesmo.

4 Enquadramento da prática profissional

A escolha deste local deveu-se sobretudo por ser o local onde resido e por estar familiarizada com alguns trabalhos desenvolvidos por esta entidade, sobretudo no que diz respeito aos eventos desportivos.

4.1 Caracterização da entidade CMSMF

4.1.1 Localização

Limitada a Norte pela Cidade do Porto, a Oeste por Espinho e Ovar, a Sul por São João da Madeira e Oliveira de Azeméis e a Este por Castelo de Paiva e Arouca. Com boa acessibilidade e diversas vias de comunicação, permitindo um contacto com os grandes centros.

4.1.2 Economia

Ocupando um vasto território de 213,45 km² de área [INE, censos 2011] e com uma população de cerca de 139.312 habitantes [INE, censos 2011], repartidos por 21 freguesias desde a reorganização administrativa de 2012/2013, Santa Maria da Feira surpreende o visitante pois, sobre um manto de tranquilidade, fervilha uma indústria dinâmica e diversificada, sediando o maior centro mundial de transformação de cortiça e a maior concentração de indústria do calçado, assumindo ainda destaque as indústrias de metalomecânica, metalurgia, papel, cerâmica, lacticínios, brinquedos, puericultura e equipamentos para crianças.

Fortemente incentivada e apoiada pelo poder local, esta dinâmica industrial floresce um pouco por todo o concelho, concentrando-se especialmente nas várias zonas industriais criadas e nas proximidades das principais vias de comunicação que garantem um fácil contacto com o exterior.

Atualmente, o grande impulso tem sido dado pelo desenvolvimento do setor terciário, a nível do comércio, turismo e serviços.

Traduzindo esta dinâmica económica, nasceu em Santa Maria da Feira um dos Maiores Centros Ibéricos de Congressos e de Atividades Culturais – o Europarque ou a "Cidade dos Eventos". Implantado numa área total de 150 hectares, e envolvido numa belíssima paisagem natural, é um complexo gerador de acontecimentos, não só empresariais, mas também culturais, científicos, tecnológicos e recreativos, onde têm lugar grandes concertos, espetáculos musicais e outras manifestações culturais de nível internacional.

As mudanças urbanas não conseguiram alterar a atmosfera tranquila característica dos séculos passados, proporcionando aos munícipes a manutenção das suas tradições e modos de vida, bem como uma rara e invejável qualidade de vida, consubstanciada com a criação de um conjunto de infraestruturas básicas e de lazer, espalhadas de forma equitativa pelo concelho, como o Hospital S. Sebastião, a biblioteca, o complexo de piscinas municipais, novos eixos estruturantes de comunicação, redes públicas de saneamento e de abastecimento de água.

Com uma forte cobertura de rede escolar, o Concelho possui um conjunto equilibrado de equipamentos de educação, desde o ensino pré-primário ao superior (ISVOUGA – Instituto Superior de Entre Douro e Vouga e ISPAB - Instituto Superior de Paços de Brandão), demonstrando que a educação é uma aposta inequívoca e de futuro.

4.1.3 Caracterização das infraestruturas e recursos materiais

A Câmara Municipal de Santa Maria da Feira, de forma de satisfazer todas as necessidades públicas, criou diversos pelouros, sendo eles:

- Pelouro da Educação;
- Pelouro do Desporto;
- Pelouro da Juventude;
- Pelouro do Turismo;
- Pelouro da Cultura;

- Pelouro da Ação Social;
- Pelouro do Urbanismo;
- Pelouro do Ambiente e Obras Municipais.

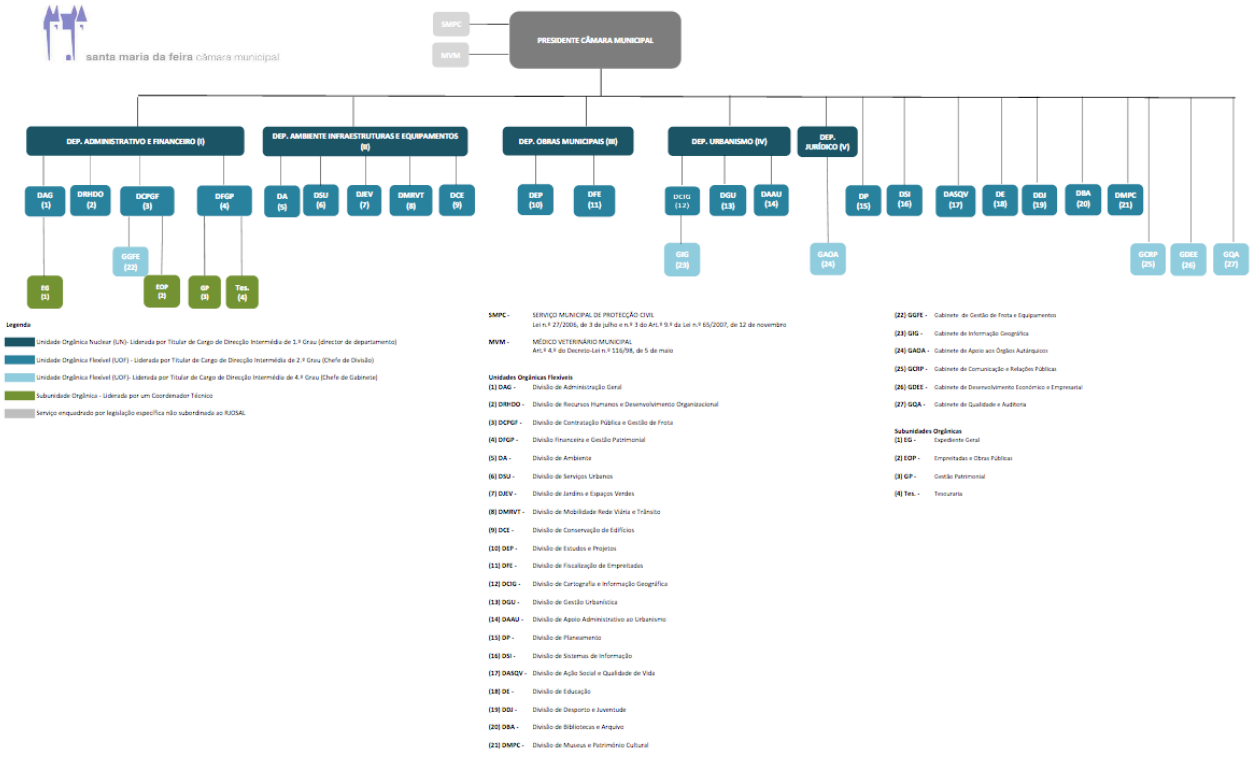
Agora, abordando de forma mais específica o local de estágio, o gabinete de desporto da CMSMF está situado no centro histórico de SMF. O Gabinete é ocupado por duas divisões diferentes, a divisão da Juventude e a divisão do Desporto.

É aberto ao público e tem duas salas de reuniões, uma sala com cerca de dez secretárias onde trabalhavam a maioria dos técnicos e o diretor do gabinete, uma sala de espera e uma sala de arrumações. Durante o meu estágio e por falta de mesas livres na sala onde a maioria desempenhava funções, estive essencialmente a trabalhar numa das salas de reuniões.

Em termos de recursos materiais o local de estágio disponibiliza:

- Rede de internet;
- Computadores;
- Impressoras/Digitalizadoras;
- Sala de arrumações com diversos materiais importantes na logística de eventos desportivos;
- Sala de Reuniões;
- Meios de transporte para deslocações caso necessário.

4.1.4 Organograma



Organigrama 1 – organograma da CMSMF

Atualmente o presidente da CMSMF é Emídio Ferreira dos Santos Sousa, sendo que o departamento da Divisão de Desporto e Juventude está diretamente abaixo do Presidente e é gerido por Cristina Manuela Cardoso Tenreiro, tendo como coordenador José Cardoso. Este é auxiliado por vários técnicos na divisão de desporto: Dr. Marco Chaves, Dr. Carlos Baptista, Dr. Domingos Gomes e Dr. José Santos.

4.2 Desporto no Concelho

Relativamente ao Desporto, no concelho de Santa Maria da Feira, a construção e revitalização de gimnodesportivos e de pólos desportivos e do Complexo das Piscinas Municipais permitem à comunidade uma atividade desportiva intensa e variada.

De acordo com a carta desportiva do concelho (atualizada em 2007), existem 241 instalações desportivas em todo o concelho, das quais 71 são cobertas e 170 descobertas, ocupando uma área desportiva útil total de 430.742 metros quadrados. Das 241 instalações, 39% pertence à

Administração Municipal totalizando 95 instalações desportivas municipais, sendo que 20 são cobertas e 75 descobertas;

Em relação ao rácio desportivo (m^2/habitante), este situa-se num patamar intermédio - nível 3 (segundo a tabela classificativa do rácio desportivo aprovada pelo Conselho da Europa, não contemplando os espaços abertos de utilização desportiva);

Está registado no Plano Estratégico de Desenvolvimento Desportivo 2008-2012 do Concelho de Santa Maria da Feira, a existência de mais de uma centena de instituições que dinamizam atividade física e desportiva, para os diferentes escalões etários e níveis competitivos, desenvolvendo mais de três dezenas de modalidades. Existe, no entanto, uma ausência de espaços que permitam a prática das diversas vertentes do atletismo e há uma necessidade de remodelar e investir na construção de novas infra estruturas desportivas.

Mais de 35% da sua população pratica desporto, formal ou informal, percentagem significativamente superior, quando comparada com o resto do país.

Também segundo esse mesmo Plano Estratégico, pode concluir-se que indivíduos com nível de instrução académica superior praticam mais desporto que indivíduos com um nível académico inferior; Os espaços utilizados com maior frequência para as práticas desportivas são os espaços ao ar livre, as instalações públicas, os espaços do clube/associação e os espaços de ginásio/*health club*; Diferentes faixas etárias elegem atividades e modalidades diferenciadas: dos 15 aos 19 anos – futebol, aeróbica e ciclismo; dos 20 aos 34 – *fitness*, futebol e natação; dos 35 aos 59 – *fitness* (hidroginástica), caminhadas e futebol; dos 60 aos 74 – caminhadas, as aeróbicas e natação; outros mostram motivação e interesse em experimentar outras modalidades mas não o fazem devido a fatores como a falta de tempo, a localização geográfica das atividades e a inadequação dos horários às necessidades.

Por sua vez, os indivíduos que não praticam desporto estão motivados para alterarem esta situação (procurando atividades compatíveis com questões de saúde e bem-estar, com aspetos económicos e com a oferta existente no concelho).

No entanto, estes dados já não são atualizados desde 2008, pelo que atualmente poderão não corresponder à realidade.

Neste âmbito, são objetivos do concelho melhorar os serviços prestados aos indivíduos e comunidades, concebendo ambientes que favoreçam a criação e o desenvolvimento de valor no desporto, desenvolver e melhorar o funcionamento dos processos internos do pelouro do desporto, permitindo aos colaboradores prestar um serviço eficiente e eficaz. Desenvolver uma equipa pluridisciplinar, altamente motivada para atingir a excelência na prestação de serviços, desenvolver ambientes onde uma comunicação e cooperação eficaz, transparente e partilhada possam ser realizadas com os grupos de interessados, implementar uma gestão financeira e orçamental transparente, participativa e rigorosa.

Assim, podemos afirmar que dentro da globalidade, este concelho consegue dar resposta às necessidades de toda a população, criando ofertas diversas e adequadas a diferentes grupos que compõem a mesma e apostando em várias vertentes desportivas.

4.2.1 Desporto fazemos bem

Conjunto de programas municipais e da responsabilidade do Gabinete do desporto, com o intuito de aumentar a prática e cultura desportiva dos cidadãos do concelho e que se subdivide em vários projetos:

4.2.1.1 Run For Feira

4.2.1.1.1 Run For Feira

O Município de Santa Maria da Feira assume o desporto como um fator de ampliação da base social e de inclusão social, propiciando e facilitando a participação ativa dos clubes, das associações desportivas e da sociedade civil.

O atletismo é uma das modalidades mais acarinhadas em Santa Maria da Feira, com um assinalável número de associações e praticantes. A Câmara Municipal pretende dar-lhe a atenção que merece, congregando diversas provas, no programa a que chamou “Run For Feira”.

Os eventos de atletismo no concelho de Santa Maria da Feira estendem-se ao longo do ano inteiro, organizadas pelos clubes e associações, sendo um conjunto importante de provas que se realizam em Portugal. Estas provas são praticamente inseparáveis da estrutura e funcionamento da autarquia, havendo, assim, uma afinidade de interesses de desenvolvimento desportivo que permitem a realização de eventos.

4.2.1.1.2 Night Runners

Levar as pessoas para a rua numa perspetiva de “Desporto para Todos” é o principal objetivo do “*Night Runners* Santa Maria da Feira” que visa, essencialmente, fomentar a atividade física junto da população, promovendo uma melhoria da sua condição física e conquistando mais adeptos para a prática de uma atividade física regular.

Este evento é realizado todas as quartas feiras, tendo início às 20h00, abrangendo um percurso circular urbano de 10, 8 e 5km. Existe a corrida rápida, moderada e a caminhada e a correr ou caminhar onde o convívio é, sem dúvida, o grande propósito. As inscrições são gratuitas, basta aparecer no local nos dias e horas marcadas.

Participei algumas vezes neste projeto como mentora, isto é, orientei um percurso (por vezes da corrida moderada, por vezes da caminhada) onde as pessoas que participaram, seguiram-me desde o início até ao final do percurso.

Além disso, auxiliei na parte da logística desta atividade sempre que necessário, para que tudo corresse conforme planeado.

4.2.1.1.3 Andar a Pé

O município em parceria com instituições locais (clubes, associações, juntas de freguesia) criou o programa "Andar a Pé" que pretende promover a atividade física para todos. Esta atividade é organizada fundamentalmente aos fins-de-semana, contudo procura sensibilizar as pessoas para a sua continuidade durante a semana.

O programa andar a pé como o próprio nome se auto define, sublinha a importância do movimento, da atividade física na vida do cidadão. Este enquadramento no concelho permite às pessoas de todas as idades participarem em atividades físicas favorecendo a socialização, procurando alcançar a população que não pratica desporto, a sensibilização e a continuidade da realização de atividade física permanente.

4.2.1.1.4 Circuito Trail

O trail é uma corrida em percursos da natureza com diferentes níveis de dificuldade de acordo com o terreno (montanha, planície, passagens por ribeiros, *single tracks*, desníveis, etc).

O seu crescimento tem sido expansivo e hoje em dia é uma atividade de grande expressão nacional.

O evento "Circuito Trail de Santa Maria da Feira" é uma organização da autarquia e das associações concelhias constituída por treinos livres de *trail running* com distância entre 15 a 30 km, aberta a maiores de 18 anos. Pretende-se realizar treinos abertos de montanha/convívio nas freguesias do concelho de Santa Maria da Feira

4.2.1.2 Parque a Mexer

Atividades de *fitness* no Parque da Cidade em Lourosa, todas as quartas pelas 21h (*Fitness at Night*) e todos os domingos pelas 10h (Manhãs Vivas).

Estas atividades recomeçam normalmente em maio e estendem-se até julho, parando no mês de agosto para férias e reiniciando de setembro a outubro. Os meses escolhidos devem-se às condições meteorológicas, já que as atividades são realizadas ao ar livre.

4.2.1.3 Desporto tara todos

4.2.1.3.1 Desporto com Vida

Este projeto consiste na calendarização de atividades para pessoas com deficiência, organizadas pelos Gabinetes de Desporto e da Juventude da Câmara Municipal de Santa Maria da Feira, que trabalham em estreita colaboração com diferentes instituições de âmbito local, regional e nacional, que desenvolvem trabalho nesta área. Desta forma, pretende-se promover sinergias com o intuito de proporcionar as melhores oportunidades a todos, fomentando a igualdade, com base no respeito pela diferença.

4.2.1.3.2 Desporto Plural

Projeto de inclusão pelo desporto, aberto a toda a comunidade, independentemente da idade, sexo ou capacidade. Propõe-se criar condições para desenvolver capacidades criativas e espontâneas no contexto informal do

desporto e promover a integração pela diversidade. “Todos, em especial as pessoas com deficiência, verão criadas as condições para usufruir dos inúmeros benefícios do desporto”, referem os promotores.

5 Realização da prática profissional

Neste capítulo resolvemos, na sequência da pesquisa da revisão da literatura, adotar a sugerida por Sarmento (2014). O evento "*Fitness Challenge*" foi assim dividido em três fases (pré-evento, evento e pós evento) distribuídas por quatro etapas: a ideia, a conceção, o evento e o pós-evento/avaliação.

5.1 Pré evento

O processo de realização do evento surgiu a partir de uma proposta do supervisor, Dr. Marco Chaves, no início do ano de 2019. Mal foi sugerida a realização de um evento desportivo, a motivação foi outra, pois a ideia de realizar um evento fruto da nossa imaginação, era algo que ambicionávamos desde o início do estágio.

O supervisor desafiou-nos então a organizar um evento na cidade de Santa Maria da Feira para pôr em prática tudo aquilo que já tinha sido estudado e o que tinha sido aprendido enquanto estagiária ao ajudar na organização de outros eventos. Ambicionávamos criar um evento diferente, inovador que se diferenciasse dos muitos outros organizados em Santa Maria da Feira. Assim, logo desde o início, foram anotadas ideias de eventos possíveis de se concretizar na cidade de Santa Maria da Feira.

Inicialmente, pensamos em realizar uma corrida de obstáculos, denominada *RACE CHALLENGE*. Inicialmente esta corrida tinha como destinatários os adultos, mas rapidamente percebemos que em termos logísticos iria ser um projeto de difícil execução, para além de que seria o nosso primeiro evento, não queríamos falhar e a probabilidade disso acontecer era muito elevada. Ainda assim, falamos com o supervisor à procura da sua opinião. Depois de analisar a proposta, concordou que não iria ser fácil pois em termos de custos era muito elevado e que seria melhor pensar noutra ideia onde não trouxesse tantos gastos.

Posteriormente e tendo em conta a impossibilidade de realizar uma atividade apenas com adultos, analisamos a possibilidade de alteração do

público alvo, passando o evento a ser destinado a crianças, surgindo assim a *RACE CHALLENGE KIDS* (esboço do regulamento disponível no Anexo 6).

Depois de consultar o meu supervisor sobre esta ideia, foram identificados alguns problemas como o plano anual de atividades nas escolas, aprovado no início de cada ano letivo, para além das dificuldades em termos de recursos humanos, nomeadamente os docentes que iriam ser necessários para acompanhar as crianças no dia da corrida. Outra dificuldade passava pela responsabilidade da segurança das crianças, face a qualquer dano que pudesse acontecer, pois numa prova com esta exigência, há mais suscetibilidade para acontecer algum imprevisto. Pelo que, esta hipótese também foi descartada.

5.1.1.1 Definição do tema central

Assim, após análise das várias opções e discutidos todos os recursos, humanos e materiais, surgiu a ideia do "*Fitness Challenge*", um projeto diferente e inovador que engloba três ginásios da zona de Santa Maria da Feira (HMC, D3 e Feel Free).

5.1.1.2 Definição dos objetivos do evento

Foram vários os objetivos que redefinimos para a consecução deste projeto:

- Promover a atividade física como veículo essencial à vida saudável e consequente acréscimo da qualidade de vida e decréscimo do sedentarismo;
- Incentivar os feirenses para a prática desportiva criando assim bons hábitos de vida ativa;
- Contribuir para a colaboração entre as entidades privadas e públicas no concelho, no sentido que ambas caminhem para a contribuição do desenvolvimento desportivo dos seus cidadãos;

- Criar um evento que evidencie diferentes valências na área desportiva, mostrando algumas das atividades atuais existentes no ginásios da cidade;

- Criar uma atividade em que os valores intrínsecos ao desporto servissem como união e espírito de equipa, contribuindo para o sucesso individual e coletivo.

No que diz respeito aos objetivos pessoais destacamos os seguintes:

- Capacidade de inovar;
- Capacidade de gerir todos os processos inerentes ao projeto, nomeadamente a conceção, execução e avaliação;
- Promover e melhorar a nossa auto confiança no que diz respeito à relação com um público tão vasto e heterogéneo;
- Melhorar a nossa capacidade de argumentação, nomeadamente nas reuniões com os diferentes intervenientes do evento.

5.1.1.3 Análise S.W.O.T

O nome é um acrómio formado pelos termos ingleses Strength, Weakness, Opportunities e Threats, que significa Forças, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças.

Oliveira (2007, p. 37) define a análise SWOT da seguinte forma:

1. Ponto forte é a diferenciação conseguida pela empresa – variável controlável – que lhe proporciona uma vantagem operacional no ambiente empresarial (onde estão os assuntos não controláveis pela empresa).

2. Ponto Fraco é a situação inadequada da empresa – variável controlável – que lhe proporciona uma desvantagem operacional no ambiente empresarial.

3. Oportunidade é a força ambiental incontrolável pela empresa, que pode favorecer sua ação estratégica, desde que conhecida e aproveitada, satisfatoriamente, enquanto perdura.

4. Ameaça é a força ambiental incontrolável pela empresa, que cria obstáculos à sua ação estratégica, mas que poderá ou não ser evitada, desde que reconhecida em tempo hábil.

Assim sendo, na tabela 1, está representada a análise S.W.O.T relativa ao evento *"Fitness Challenge".*

FORÇAS	FRAQUEZAS
Inovação	Primeira edição do evento
Diversidade de atividades	Inexperiência da organização
Boas instalações e equipamentos	
Promoção da atividade física	
Parcerias com os ginásios	
OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
Atrair potenciais clientes aos ginásios	Perda de clientes para outros ginásios
Despertar interesse nos participantes em atividades de *fitness*	Pouca adesão
Baixo custo para a realização do evento	

Tabela 1 – Análise S.W.O.T

5.1.2 Conceção

Nesta fase irá ser definido o público que o evento irá servir, bem como determinar a viabilidade, de acordo com vários aspetos e critérios, da realização do evento, assim como a sua sustentabilidade.

5.1.2.1 Escolha do público alvo

No sentido de cumprir todos os objetivos a que nos propomos, foi escolhido para público alvo, pessoas com idade superior a 14 anos, pois todas as atividades sugeridas pelos intervenientes do evento remetem para essa premissa. Isto porque os ginásios só permitem pessoas com mais de 14 anos nas suas instalações.

No que diz respeito ao género, era da minha intenção que ambos os sexos estivessem bem representados em termos percentuais.

5.1.2.2 Apresentação do evento a parceiros – data – local – duração

"O gestor de eventos bem sucedido tem ser capaz de identificar a série de parceiros no evento e gerir as suas necessidades individuais, que algumas vezes poderão ser coincidentes ou conflituosas." (Allen Johnny et al., 2003, p. 23)

Neste contexto, após idealizar a atividade a que nos propomos, começamos por planear tudo aquilo que seria importante para o desenvolvimento do evento.

Numa primeira fase, contactamos com os ginásios que poderiam vir a fazer parte do evento: HMC sports, Feel free e D3 health club.

Em Fevereiro, reunimos com o primeiro ginásio, o HMC Sports. Este ginásio é-nos mais familiar, pelo que tivemos a abertura para apresentar de imediato a proposta, presencialmente.

O feedback foi muito positivo, gostaram da ideia e incentivaram-nos logo desde o primeiro momento. Assim, começamos imediatamente a analisar potenciais datas para a realização do evento, visto que já tinham o planeamento anual concluído, e por isso seria necessário ajustar consoante as datas que tinham disponíveis. Como gostaríamos de realizar o evento em maio, antes do término do estágio em junho, foram sugeridos três datas (sábados).

Chegamos à conclusão que poderia ser realizado no dia 25 maio ou no dia 1 junho, visto que nos sábados anteriores já tinham atividades.

Em relação aos outros ginásios, decidimos enviar a proposta do evento via correio eletrónico numa fase inicial e aguardar por uma reunião presencial para explicar melhor no que consistia o evento e alinhar outros assuntos.

O diretor do ginásio Feel Free foi o primeiro a responder ao email, agradecendo o contacto e referindo que a proposta era bastante interessante e viável, solicitando uma reunião para discutir todos os detalhes.

Em relação ao ginásio D3 a situação foi diferente, houve mais demora na resposta à proposta. No entanto, como conhecíamos a diretora do ginásio, colega de turma do mestrado, decidimos falar-lhe pessoalmente. Explicou que a falta de resposta se devia ao facto do ginásio estar em obras e ainda não saberem se este estaria pronto nas datas sugeridas para realização do evento.

Assim contamos, inicialmente, apenas com os dois ginásios HMC Sports e Feel Free e após algum tempo é que obtivemos então a confirmação do ginásio D3.

No início de março e após reunião com os responsáveis do Feel Free e do D3, chegamos à conclusão que o evento iria assim ser realizado na parte da manhã do dia 25 de maio.

Por último faltava apenas a aprovação da vereadora.

5.1.2.3 Aprovação do evento

O supervisor ficou responsável por comunicar à vereadora no sentido de obter a autorização para a realização do evento. Infelizmente a resposta foi muito tardia em virtude da vereadora do pelouro da educação, desporto e juventude estar a gerir demasiadas atividades a realizar-se no mês de abril e maio e, consequentemente, indisponível para qualquer reunião.

Este atraso na referida reunião criou um dilema no nosso planeamento geral. Inicialmente tínhamos previsto começar a divulgação do evento e abrir as inscrições ao público no dia 1 abril, pelo que se tornou impossível.

No sentido de acelerar todo o processo, continuamos simultaneamente com o planeamento do evento. Pedimos aos ginásios para pensarem em duas atividades que gostariam de desenvolver, para que, caso houvesse uma repetição de atividades existisse uma alternativa. Como é óbvio, era mais interessante para todos que as atividades não se repetissem. Não tivemos necessidade de recorrer à segunda alternativa, pois todos os intervenientes apresentaram atividades diferentes entre si.

Consegui a aprovação da vereadora no dia 30 abril, a menos de um mês para a realização do evento.

5.1.3 Descrição do evento

O evento consistia então, inicialmente, em 5 estações, sendo os ginásios responsáveis por 3 delas. Assim, seria da nossa responsabilidade organizar pelo menos duas estações. Surgiram então várias ideias, entre as quais selecionamos: *strong*, circuito militar e zumba, que posteriormente explicaremos em mais detalhe. Decidimos selecionar mais uma estação que definimos como a última, a atividade de zumba, pois seria onde a atividade que iria reunir todos os grupos/participantes e onde se daria a conclusão do evento, formando assim 6 estações.

Assim que conseguimos a aprovação da vereadora, começamos imediatamente por imprimir os cartazes e *flyers* e distribuir pelos ginásios parceiros.

Afixamos vários cartazes em sítios estratégicos no concelho de Santa Maria da Feira tais como supermercados, cafés, pavilhões desportivos, piscinas e outras instalações desportivas.

De seguida, começamos a divulgação nas redes sociais e foi pedido aos responsáveis pela página do facebook dedicado ao desporto da Câmara Municipal de Santa Maria da Feira, para divulgarem também o evento.

5.1.4 Divulgação/Marketing

Na opinião de Pitts e Sotlar (1996, pág. 80), o marketing do desporto é o "processo de planear e implementar as atividades de produção, preço, comunicação e distribuição de um produto de desporto para se satisfazer as necessidades e desejos dos consumidores de modo a se atingir os objetivos da organização."

Nesta perspetiva, Daniel Sá e Carlos Sá (2009), referem que "O marketing desportivo faz parte daquilo a que Philip Kotler chama a ampliação do marketing, ou seja, a interpenetração do conceito de marketing e a sua aplicação noutros domínios que não os estritamente empresariais. O Marketing ultrapassa as fronteiras desta afirmação do conhecido professor americano, isto porque se dentro do contexto desportivo podemos encontrar agentes e instituições sem fins lucrativos, podemos também encontrar diversas indústrias e prestadores de serviços que estão constituídos empresarialmente." (Sá D. e Sá C., 2009, p 17)

Sendo assim desenvolvemos todo o processo de marketing desde a criação dos *flyers*, cartazes, redes sociais, *site* do evento, etc.

5.1.4.1 Criação do logótipo

Na fase inicial do processo de marketing, era crucial para todo este projeto a criação de um logótipo que refletisse de uma forma clara e transparente o seu intuito. Consequentemente, as premissas para o logótipo seriam: o nome do evento de forma clara e o aparecimento das cinco atividades.

Estando bem definidos os objetivos, pedimos ajuda a um colega na área de *design* e também requisitamos alguma orientação por parte do departamento de comunicação da CMSMF.

Após as primeiras maquetes foi feita alguma reflexão sobre o mundo atual e, ao nível do que se está a ser usado, optou-se por fazer algumas alterações ao nível dos elementos gráficos, sendo a versão final apresentada na figura 1



Figura 1 – Logótipo definitivo do evento

A utilização dos elementos circulares reflete o que as grandes empresas ao nível das redes sociais estão a usar. É uma tentativa óbvia e clara de aproximar o logótipo ao moderno. Foi acrescentada uma cor a cada símbolo a ser trabalhado numa outra fase.

5.1.4.2 Criação do cartaz

Para a criação do cartaz, optamos por utilizar a mesma relação visual com os círculos do logótipo. Pensamos que seria interessante também criar também uma forma de diferenciar todos os elementos do evento, optando por usar as cores dos símbolos e, com essa cor, criar uma relação com as atividades.

Nesta fase era também importante indicar o nome de cada atividade a ser realizada. Inicialmente foi utilizada a denominação Atividade 1, Atividade 2 etc..., no entanto o cartaz da figura 2 mostra já o trabalho final no que diz respeito ao nome das atividades.

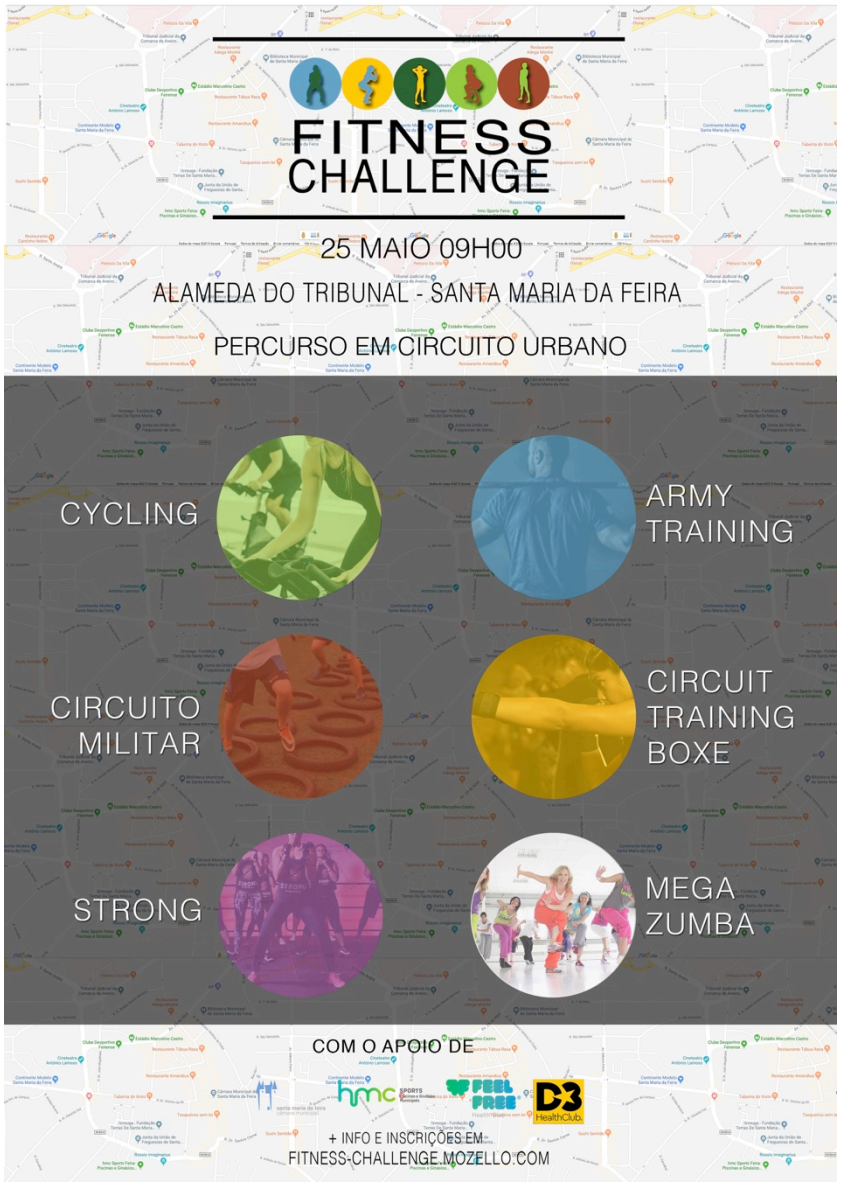


Figura 2 – Cartaz definitivo do evento

À medida que fomos recebendo por parte dos intervenientes do projeto a modalidade que iriam realizar no dia do evento, fomos acrescentando os nomes e colocando uma imagem que, de certa forma, refletisse essa mesma atividade.

A opção de colocar o mapa de fundo, pretendia passar a ideia de que o evento seria realizado na cidade e desse a conhecer, de certa forma, a área onde o percurso poderia ser realizado.

Na fase final da criação do cartaz foram acrescentados os logótipos dos ginásios envolvidos e o endereço do *site* do evento. Foi assim criada uma harmonia entre todos os elementos essenciais do cartaz.

Fizemos ainda uma alteração aos cartazes a ser afixados no ginásios, visto que os interessados poderiam proceder à sua inscrição nestes locais. Assim, apenas acrescentamos "Inscreva-se aqui" ao cartaz original.



Figura 3 – Alteração do cartaz para *afixar nos ginásios*

5.1.4.3 Criação do flyer

Os *flyers*, consistiam numa versão em A5 do cartaz original e foram entregues em vários locais no concelho, nomeadamente em cafés, ginásios, pavilhões, piscinas, etc.

5.1.4.4 Criação do site

Para a criação do *site*, foi escolhido um servidor gratuito (www.mozello.com) no sentido de minimizar os custos associados a um evento esporádico e, com isso, a CMSMF não tivesse necessidade de comprar um domínio (endereço) nem utilizar espaço do servidor da sua entidade.

Para a criação do *site* foi colocada toda a informação que fomos recebendo por parte dos intervenientes, bem como as descrições das

atividades que estes iriam realizar. A tudo isto foi aplicado o *design* já elaborado nos passos anteriores.

Na página principal (*home*) foram colocados os elementos essenciais bem como uma breve descrição do evento, tal como podemos observar na figura 4.



Figura 4 – Página inicial do *site*

Na página das informações, foi criado um *banner* dinâmico que vai mudando e mostrando uma breve descrição de cada uma das atividades. Abaixo, podemos observar na figura 5, uma descrição mais detalhada do evento, bem como os logótipos das entidades envolvidas.

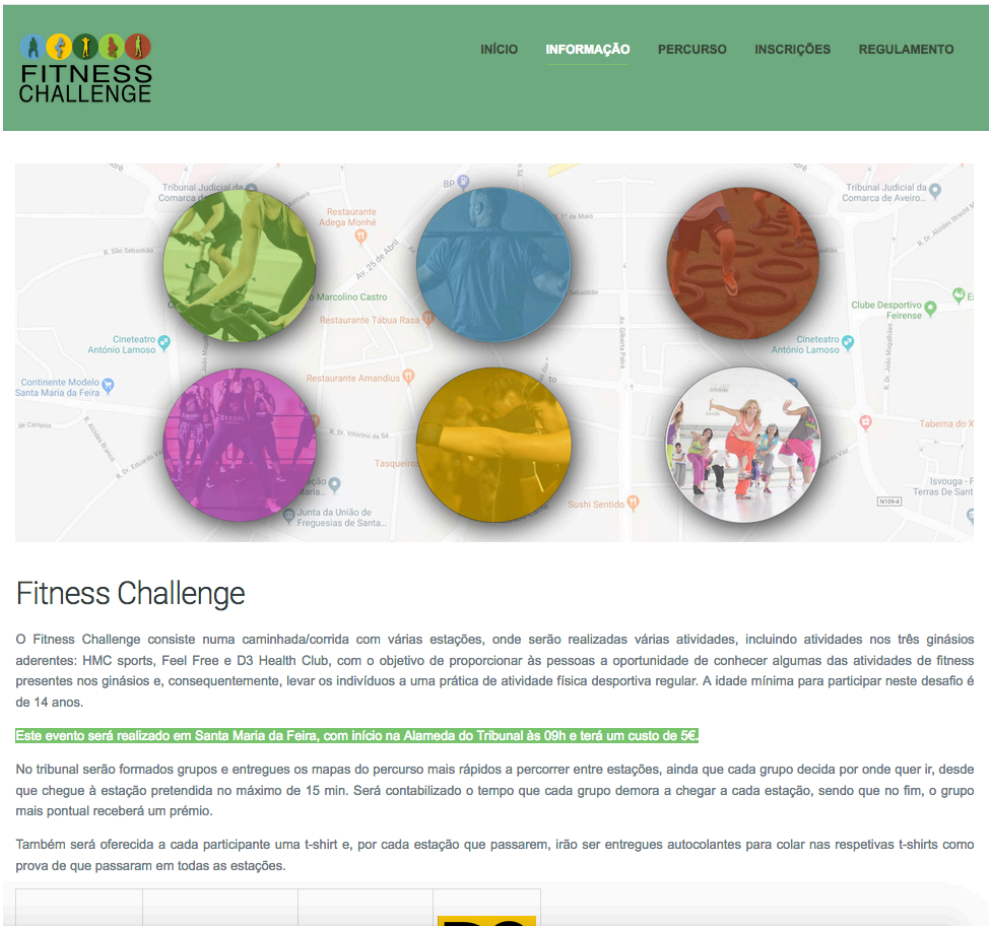
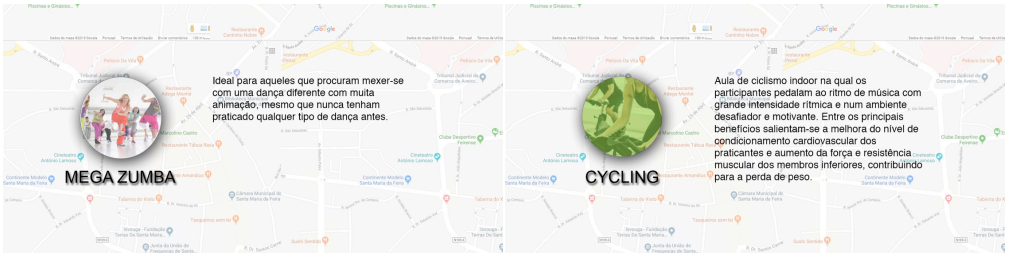


Figura 5 – Página das informações

No que diz respeito à informação de cada uma das atividades que irão ser desenvolvidas pelos participantes do evento, foi utilizado o mesmo layout. Consiste no círculo com o mesmo grafismo do geral, o título e o descritivo.





Figuras 6 – Descritivo das atividades

No separador do *site* denominado **percurso**, foi colocado um novo *banner* dinâmico que vai trocando fotografias de cada um dos locais, no sentido de dar alguma orientação aos participantes.

Foi colocada também uma breve descrição do tempo entre cada uma das estação bem como o tempo que deverão usar na mudança de estação, esta informação podemos observar na figura 7.

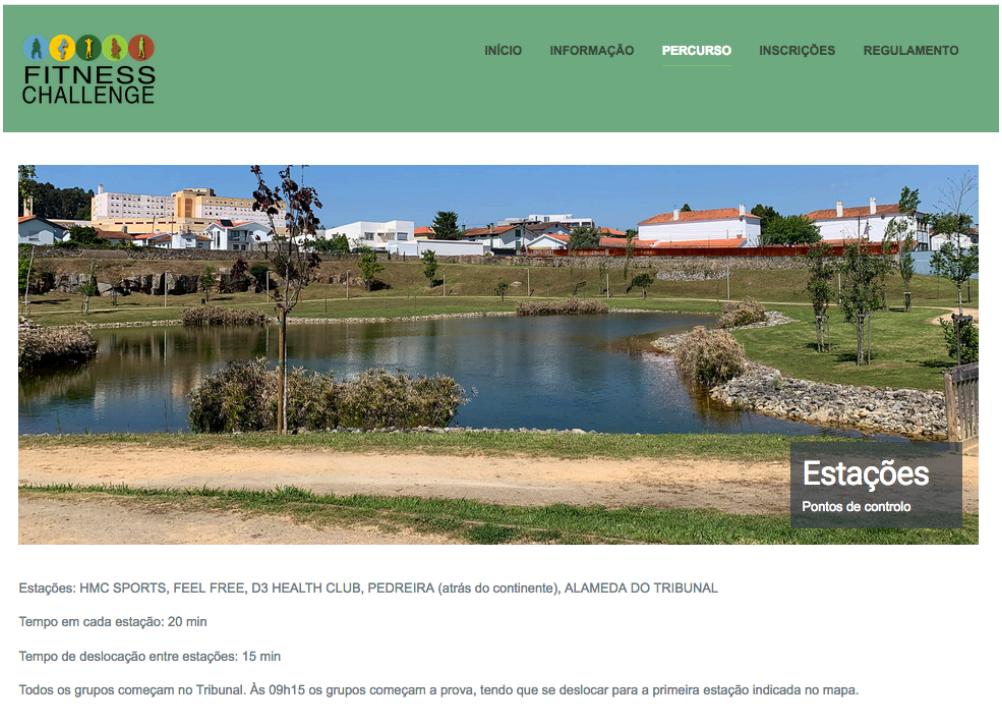


Figura 7 – Separador de Percurso

Na zona inferior foi colocada uma matriz que define a ordem pela qual os participantes devem seguir na mudança de estações, mediante o grupo que forem inseridos.

No separador das inscrições foi colocado um botão que redireciona os potenciais participantes para o *site* de inscrições.

Por fim existe o separador regulamento onde temos a opção de visualizar ou descarregar o regulamento que se encontra no anexo 2.

5.1.4.5 Criação da t-shirt

No processo de design das t-shirt foi usado um processo dinâmico que consistia em criar um layout que permitisse a colocação de autocolantes na t-shirt. Assim foram criadas cinco circunferências que correspondem a cada uma das atividades, tal como podemos observar na figura 8.

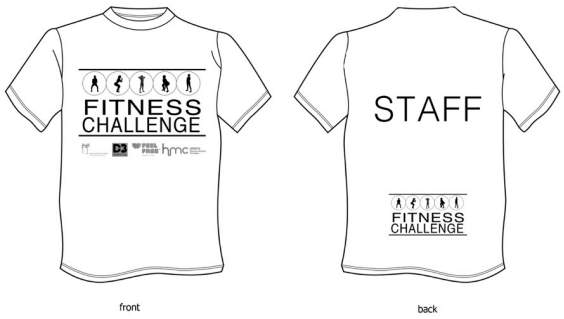


Figura 8 – Criação das t-shirts

Sempre que o participante conclui uma atividade, é atribuído um autocolante como prémio de mérito, pelo que o objetivo passa por colecionar todos os autocolantes de cada atividade, o que nos parece mais um elemento motivador de participação.

Os autocolantes têm o mesmo símbolo que a t-shirt facilitando assim todo o processo de conquista, tal como podemos observar na figura 9.



Figura 9 – Autocolantes das atividades

5.1.5 Inscrições

Passando agora ao processo das inscrições, estas abriram a 4 maio e terminaram a 23 maio, dois dias antes do evento.

As inscrições tinham um custo de cinco euros, ou seja, era necessário conseguir locais onde as pessoas se pudessem dirigir para pagar e/ou existir um nib através do qual as pessoas pudessem pagar a inscrição e, como isso implicava alguma logística, o diretor do gabinete do desporto sugeriu-me a plataforma Lap2Go, plataforma essa que já fazia parte de vários dos eventos organizados pelo gabinete de desporto. Esta plataforma faz a gestão de todo o evento, desde o número de participantes, à recolha dos dados, bem como a gestão do dinheiro.

Parte do dinheiro proveniente das inscrições seria utilizado para pagar pelos serviços que a plataforma nos prestou e o restante ficaria como crédito na Lap2Go, que serviria para abater em futuros eventos que a câmara realizasse e houvesse parceria com esta plataforma.

Para além disso, sendo a Lap2Go uma plataforma de gestão de eventos muito conhecida em Portugal e, tendo uma divisão na sua página online só dedicada aos eventos onde eles fazem parte, auxiliou também a divulgação deste evento.

5.1.6 Seguros dos participantes

Para realizar os seguros, contamos mais uma vez com o apoio da Câmara Municipal de Santa Maria da Feira.

As inscrições fecharam às 23h59 do dia 23 maio. Assim, no dia 24 reunimos a lista de participantes e enviamos para o colega do gabinete que habitualmente está responsável pela organização de eventos, para pedir a inclusão do evento na apólice de acidentes pessoais de grupo da câmara municipal de Santa Maria da Feira.

5.1.7 Custos

Para poder financiar a organização de um evento desportivo é necessário que existam apoios, parcerias e patrocinadores de maneira a ajudar à consecução e suporte económico do projeto. Por outro lado, as parcerias e os patrocinadores são um edital para a divulgação do evento, bem como um "pequeno alicerce" do próprio evento. Perante esta intervenção dos patrocinadores, o evento passa a não ser o único que ganha com essa cooperação, pois quem realiza o apoio e parceria, também tem a oportunidade de se poder difundir.

No caso do evento *Fitness Challenge*, os ginásios foram os nossos colaboradores e ofereceram todas as condições para a realização de três atividades, ou seja, a câmara não teve que suportar custos com materiais, equipamentos e recursos humanos.

Os custos suportados pela câmara foram apenas os dos seguros para os participantes, águas, custos de impressão de *flyers*, cartazes, autocolantes e diplomas, t-shirts e estampagem das mesmas e a colaboração com a Plataforma Lap2Go. No entanto, cada inscrição teve o custo de 5 euros e, tendo em conta que houve 63 inscrições, a câmara conseguiu arrecadar 315 euros que ajudou a suportar alguns dos custos inerentes ao evento.

Para além disso a câmara disponibilizou material e equipamentos tais como colunas de som, mesas, cadeiras, tendas, bandeiras e uma carrinha para transporte do material, que apenas poderia levantar no dia do evento.

Assim, três dias antes do evento, juntamente com o supervisor, deslocamo-nos até ao armazém onde contém o material da câmara para reservar o material de que iriamos necessitar no dia do evento.

5.1.8 Descrição e localização das estações

- ESTAÇÃO 1 - Alameda do Tribunal

Este foi o local elegido para o início e o fim do evento, por ser um espaço amplo e ideal para receber um número considerável de pessoas. Para além disso, é uma zona com estacionamento e de fácil acesso, tal como podemos observar na figura 10.

Neste local foram formados os grupos, entregues os mapas do percurso e os kits no início do evento. No seu término, foram também entregues os certificados de participação.

Foi ainda o palco da atividade de *Strong* e da Mega Aula de Zumba, duas das três atividades nomeadas por nós e organizadas pela Câmara, onde os ginásios não estavam envolvidos.

O *STRONG* by Zumba® é uma atividade que combina movimentos de peso corporal, condicionamento muscular, cardio e treino pliométrico ao ritmo de músicas originais criadas especificamente para combinarem com cada movimento. Ou seja, é um treino seguindo as batidas da música, trabalhando todas as partes do corpo.

A Mega Aula de Zumba foi a última atividade deste evento, que voltava a reunir todos os participantes. O Zumba é ideal para aqueles que procuram mexer-se com uma dança diferente com muita animação, mesmo que nunca tenham praticado qualquer tipo de dança antes.

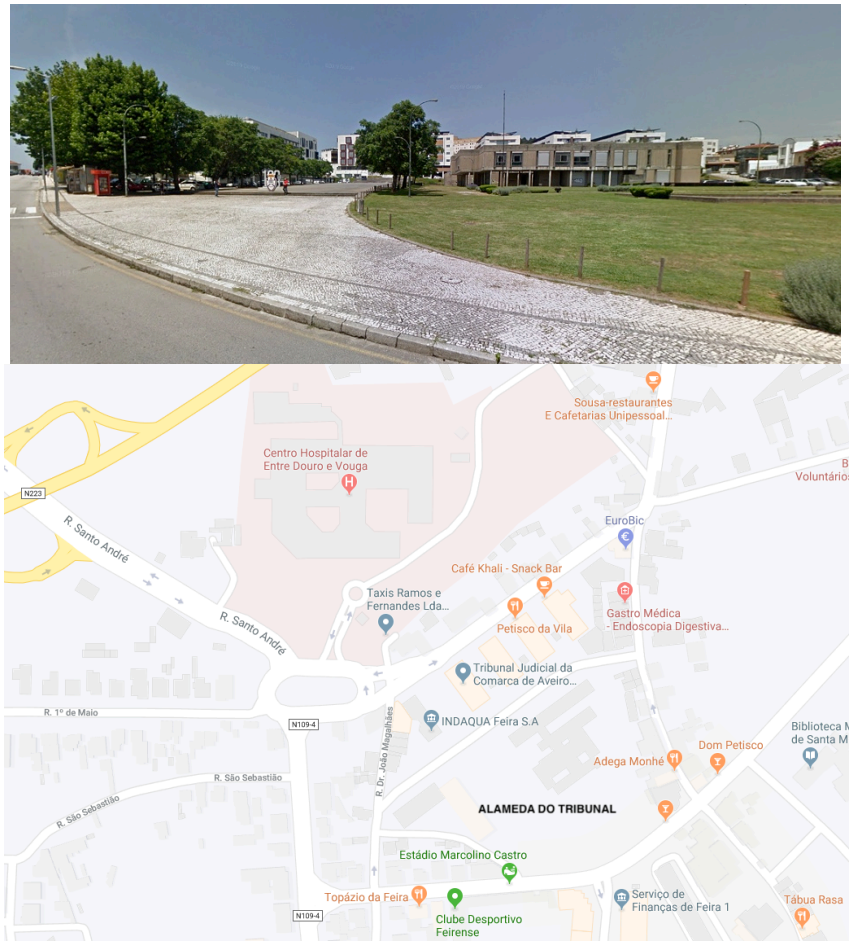


Figura 10 – Estação 1

- ESTAÇÃO 2 – Pedreira

A escolha deste local para mais uma estação não foi ao acaso. Este espaço, recentemente recuperado no centro de Santa Maria da Feira, é estratégico neste evento, na medida em que fica perto de todas as outras estações (figura 11). Além disso, é um espaço verde e muito atrativo para atividades ao ar livre, exatamente o que se pretendia. O objetivo era simular um campo de treino militar ao ar livre, com várias provas para testar a visão estratégica dos grupos e resistência a várias situações adversas. O circuito é lúdico e respeita o perfil e as limitações dos participantes, embora exija algum esforço físico.



Figura 11 – Estação 2

- ESTAÇÃO 3 - Feel Free

A escolha dos ginásios, também foi pensada de maneira a que as distâncias entre as estações não fossem muito grandes e que os participantes se pudessem deslocar entre elas até um máximo de 15 min. Ou seja, apenas existem na Feira três ginásios que preenchiam estes requisitos. E um deles é o Feel Free (figura 12).

A atividade nomeada pelo Feel Free foi o Armytraining, modalidade baseada no sistema de treino, exercícios e disciplina militar, em contexto de sala, sendo o nível de exigência do instrutor adaptado às características e

capacidade dos praticantes. Dada as suas características o Armytraining desenvolve todas as capacidades físicas, priora a perda de peso, tonifica e estimula os grupos musculares e incrementa o ganho de força e massa muscular.

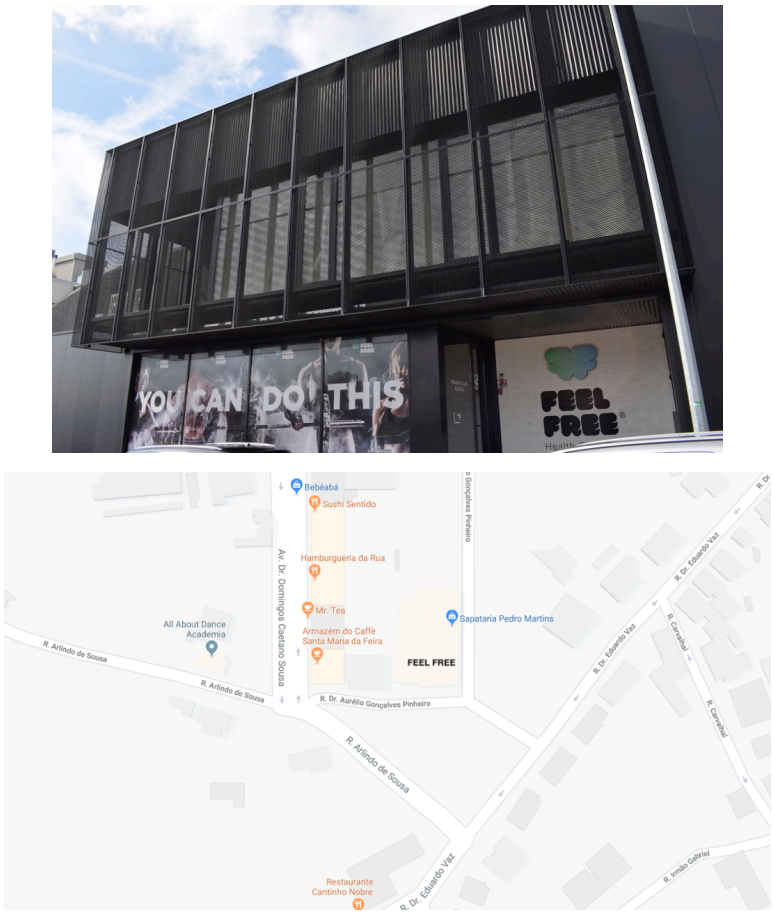


Figura 12 – Estação 3

- ESTAÇÃO 4 - HMC Sports

Este ginásio (figura 13), também situado no centro de Santa Maria da Feira, elegeu o cycling como a sua atividade, na qual os participantes pedalam ao ritmo de música com grande intensidade rítmica e num ambiente desafiador e motivante. Entre os principais benefícios salientam-se a melhoria do nível de condicionamento cardiovascular dos praticantes e aumento da força e resistência muscular dos membros inferiores, contribuindo para a perda de peso.



Figura 13 – Estação 4

- ESTAÇÃO 5 - D3 Health Club

Por fim, e apesar deste ginásio (figura 14) ser o mais retirado em relação às outras estações, a caminhada até lá era acessível, já que o percurso é plano, sendo possível fazer num máximo de 15 minutos.

O Circuit Training Boxe foi a atividade escolhida, que consistia num treino de alta intensidade que proporciona uma melhoria da condição física geral e maior tonificação. Combina o treino cardiovascular, treino de força e de boxe manutenção o que, associado aos reduzidos tempos de descanso entre

exercícios, promove uma frequência cardíaca elevada durante o treino, estimulando um maior consumo calórico tanto durante, como após treino.

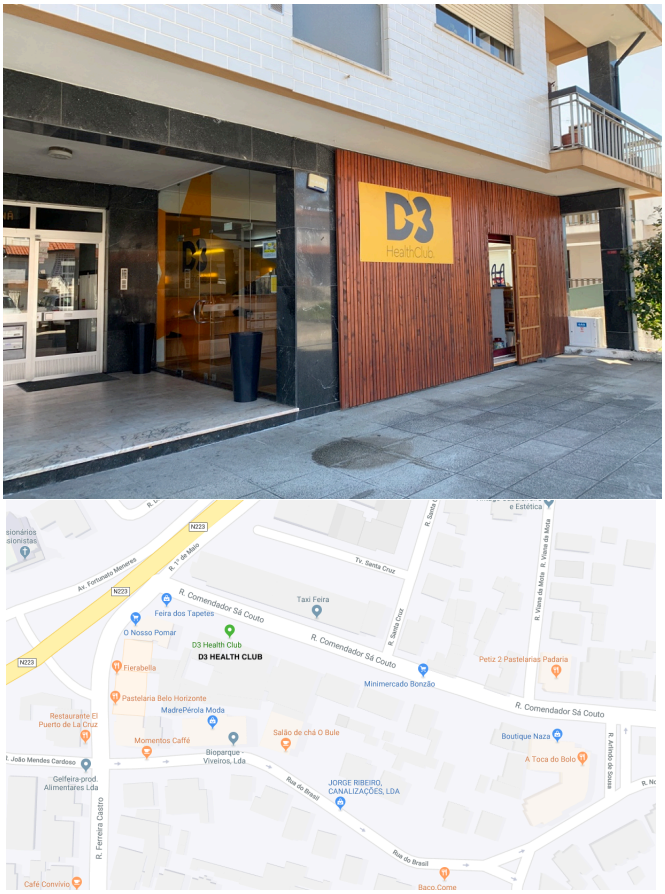


Figura 14 – Estação 5

5.1.9 Recursos Humanos

Estação	Atividade	RH
D3	Circuit training boxe	Simone Almeida, Hélder Fonseca e Vítor Castro
HMC	Cycling	Sérgio Correia, Raquel Delgadinho
Feel Free	Armytraining	Pedro Pinto
Tribunal	Strong	Antero Almeida
Pedreira (atrás continente)	Circuito militar	José Rocha, Renata Familiar
Tribunal	Zumba	Ana Portela

Tabela 2 – Recursos humanos

Para além disto, auxiliou também na parte da logística do evento, um colega de gabinete do desporto, José Rocha.

5.1.10 Percursos e distâncias a percorrer

	HMC	Tribunal	Feel Free	Pedreira	D3
HMC	0	750 mts	750 mts	750 mts	1200 mts
Tribunal	750 mts	0	900 mts	300 mts	1100 mts
Feel Free	750 mts	900 mts	0	750 mts	800 mts
Pedreira	750 mts	300 mts	750 mts	0	800 mts
D3	1200 mts	1100 mts	800 mts	800 mts	0
Distancia média	810				

Tabela 3 – Distâncias percorridas entre estações

Como podemos observar na tabela acima, a distância média calculada entre estações será de 810m, onde cada grupo tem no máximo 15 min para percorrer esta distância.

Tendo em conta os percursos entre estações de cada grupo representada abaixo (figura 15) e a tabela das distâncias percorridas entre estações, é possível então calcular as distâncias percorridas por grupo.

Feitos os cálculos, é exequível verificar que os grupos 1 e 2 irão percorrer um total de 4400m, o grupo 3 um total de 4850m, o grupo 4 um total de 5000 e por fim o grupo 5 um total de 5050m, totalizando uma média de 4740m.

Ou seja, para além das atividades realizadas em cada estação, os participantes ainda vão ter de caminhar/correr uma distância de quase 5km.

Este também foi um dos motivos que nos levou a optar apenas por estes três ginásios, visto que os outros existentes na cidade, são mais deslocados, obrigando os participantes a percorrer mais distância e onde dificilmente seria possível percorrê-la em 15 min. Assim, para não tornar a atividade tão exaustiva limitamos os percursos entre estações até 1000m ou um máximo de 15 min.

		HMC	Tribunal	Feel Free	Pedreira	D3
09:00	TRIBUNAL					
09:15	Início da prova					
09:30	Início 1 posto	Grupo1	Grupo2	Grupo3	Grupo4	Grupo5
09:50	Fim 1 posto					
10:05	Início 2 posto	G2	G3	G4	G5	G1
10:25	Fim 2 posto					
10:40	Início 3 posto	G3	G4	G5	G1	G2
11:00	Fim 3 posto					
11:15	Início 4 posto	G4	G5	G1	G2	G3
11:35	Fim 4 posto					
11:50	Início 5 posto	G5	G1	G2	G3	G4
12:10	Fim 5 posto					
12:25	TRIBUNAL					
12:30						
12:45	FIM					

Figura 15 – Percursos entre estações

5.2 Evento

O ponto de encontro, receção dos participantes, estava marcado para as 08h45 do dia 25 maio.

Assim, cerca de 1h antes reuni com o colega do gabinete do desporto, referido anteriormente, que auxiliou na parte da logística, carregando o material reservado que estava no armazém e preparando os locais previamente definidos.

Após chegarmos ao local, onde se daria o início da prova, montamos uma tenda com uma mesa e cadeiras tal como se pode observar na figura 16 e identificamos o local como “Secretariado” de maneira a que todos soubessem onde se dirigir para receber os kits, os mapas de percurso e perceber qual o grupo que iriam pertencer durante a prova. De seguida, dirigi-me com o mesmo colega à estação da Pedreira, onde se daria a atividade de circuito militar, para deixar o restante material, indispensável para a realização dessa atividade. Lá já se encontrava a colega responsável por essa estação pelo que não me precisei de alongar e regressei ao Tribunal para proceder à receção dos participantes.



Figura 16 – Secretariado da prova

O início da prova estava previsto começar às 09h15 (figura 17) contudo às 09h10 ainda não tinha chegado toda a gente que constava na lista de participantes. Ainda assim, e para não atrasar o início da prova, expliquei brevemente aos grupos como iria decorrer a prova, bem como o local onde cada grupo iria ter que se dirigir primeiro. Tal como estava previsto às 09h15 os participantes começaram.

		HMC	Tribunal	Feel Free	Pedreira	D3
09:00	TRIBUNAL					
09:15	Início da prova					
09:30	Início 1 posto	Grupo1	Grupo2	Grupo3	Grupo4	Grupo5
09:50	Fim 1 posto					
10:05	Início 2 posto	G2	G3	G4	G5	G1
10:25	Fim 2 posto					
10:40	Início 3 posto	G3	G4	G5	G1	G2
11:00	Fim 3 posto					
11:15	Início 4 posto	G4	G5	G1	G2	G3
11:35	Fim 4 posto					
11:50	Início 5 posto	G5	G1	G2	G3	G4
12:10	Fim 5 posto					
12:25	TRIBUNAL					
12:30						
12:45	FIM					

Figura 17 – Horário da prova

Os poucos participantes que chegaram atrasados foram colocados no grupo 2, pois a primeira atividade deste grupo iria ser realizada no Tribunal, mesmo local da receção dos convidados, pelo que não precisariam de se deslocar para as outras estações. Esta foi a forma mais acertada de conseguir que as referidas pessoas não perdessem o início ou pelo menos a totalidade da primeira atividade.

Como o grupo 2 iniciou a atividade no tribunal, local onde me encontrava, e sendo eu a responsável pela comunicação e divulgação do evento nas redes sociais, comecei por fotografar e filmar a atividade que estava a decorrer nessa estação, partilhando em direto no facebook. Após a recolha de algumas fotografias e de me certificar que tudo estava a correr como planeado nessa

estação, decidi dirigir-me às restantes estações, para poder gerir e verificar se também estava tudo a desenrolar-se como o idealizado.

Quando me desloquei ao HMC Sports, já lá estava o grupo 3. Esse grupo já tinha realizado atividades em duas estações anteriores. Mas, ainda assim continuavam em força, tudo parecia correr bem. Os participantes estavam entusiasmados e motivados como podemos observar no grupo de figuras 18.

Apercebi-me também que um dos responsáveis pela atividade estava a fazer o registo fotográfico dos vários momentos. Esta situação já tinha sido combinada anteriormente entre nós, o que foi muito importante, pois assim sendo não precisei de me alongar no registo fotográfico desta estação, dando-me mais tempo para dedicar às outras estações.



Figuras 18 – Estação número (HMC)

De seguida, fui à estação que se situava no ginásio Feel Free. Nesta estação já estava o grupo 5 que também ia na terceira atividade. Notei algum

cansaço por parte dos participantes, uns mais do que outros, mas ainda assim não passou de despercebido a união e o espírito de equipa do grupo. A força e motivação que transmitiam uns aos outros foram algo que me entusiasmou, pois a união e espírito de equipa eram objetivos para este evento, como referido anteriormente. Podemos observar algumas das atividades nas figuras 19.



Figuras 19 – Estação número (Feel Free)

Posteriormente desloquei-me para a Pedreira, aqui, estava previsto uma atividade ao ar livre, denominada Army training. Esta atividade foi organizada por mim com a ajuda de dois colegas. Nesta estação era bastante visível a diversão, animação e o bom humor, já que era uma atividade mais lúdica. Os participantes tinham que interagir mais entre si, eram divididos em duas equipas mistas e tinham que concluir uma série de tarefas em competição entre equipas como podemos observar nas figuras 20, ao qual, uma vez mais, valores como a união e o espírito de equipa foram nota dominante.



Figuras 20 – Estação número (Pedreira)

Por fim, dirigi-me à ultima estação do ginásio D3 Health Club. Nesta estação foi realizado um circuito onde metade do grupo começava na parte da atividade do boxe e a outra metade no treino em circuito. Foi uma atividade interessante e bastante completa, mas, pelo feedback que fui recebendo, não foi das preferidas dos participantes. Sobretudo devido à exigência do circuito na parte do treino em circuito. Em relação à atividade do Boxe o feedback já foi mais positivo. Podemos observar estas atividades nas figuras 21.



Figuras 21 – Estação número (D3 Health Club)

Regressei de seguida ao Tribunal, a última estação, onde se ia realizar uma atividade conjunta de todos os grupos (figuras 22), nesta estação contamos com a presença da Dra Cristina Tenreiro, Vereadora do Desporto e Juventude, que não passou despercebida. Congratulou-nos pelo evento, dando a entender que gostaria que houvesse outras edições. Prometeu uma reunião futura para discutirmos esse assunto. Para além disso, em virtude dos participantes estarem cansados e a necessitar de líquidos, devido ao calor que se fazia sentir, a vereadora ofereceu-se para ir comprar mais água, pois esta já estava a acabar.

A última estação, mega aula de zumba, foi organizada com o intuito de reunir todos os participantes e proceder à entrega dos certificados de participação (anexo 5) no fim da atividade. Aqui já foi possível perceber algumas das opiniões e feedbacks sobre o evento em si. Tema que será abordado posteriormente no capitulo do “Pós Evento”.



Figuras 22 – Estação número (Tribunal)

No final de cada estação, de forma a recompensar os participantes pela conclusão de mais uma estação e como prova da sua conclusão, eram entregues autocolantes para colarem na camisola como se pode ver na figura 23.



Figuras 23 – Autocolantes de conclusão das atividades

Dado o evento por terminado, reunimos com os instrutores, com o objetivo, de fazer um balanço da manhã e agradecer por todo o empenho e dedicação que demonstraram ao cumprirem as suas funções.

Estavam todos muito satisfeitos e deram-nos os parabéns pela iniciativa, oferecendo a sua colaboração caso voltasse a realizar este evento.

Novamente com o colega do gabinete responsável por ajudar na parte da logística, arrumamos todo o material e devolvemos aos respetivos locais.

5.3 Pós Evento

Uma vez terminado o evento "*Fitness Challenge*", apresentam-se de seguida um conjunto de elementos que, em jeito de conclusão, se revelam oportunos sinalizar.

Na fase do pós evento e, segundo Poit (2004), é necessário organizar todo o processo de desmontagem dos equipamentos nas instalações, efetuar os agradecimentos, fazer um levantamento das matérias divulgadas nos media, prestar contas aos patrocinadores, apoiantes e parceiros, liquidar todos os débitos financeiros, coordenar a devolução dos materiais e outros.

Para além disto, deve também ser feita a avaliação do evento e efetuar o respetivo relatório. Este, deve ser entendido como peça fundamental do projeto, uma vez que serve por uma lado de controlo e por outro de meio de divulgação do mesmo.

5.3.1 Estatística dos participantes

Não podemos dizer que o número de participantes superou as expectativas iniciais, dado que inicialmente a fasquia seria de alcançar os 100 participantes o que, ao longo do tempo, nos fomos apercebendo que seria um número difícil de alcançar, tendo em conta a data em que o evento se desenvolveu e a curta divulgação do mesmo, já que foi divulgado apenas depois do dia 4 de maio, menos de um mês para a sua realização.

Ainda assim, apesar de termos atravessado algumas dificuldades para conseguir inscrições numa fase inicial, conseguimos, no dia do evento, ter um número bastante considerável de participantes, sendo que no total se inscreveram 65 pessoas, demonstrando uma boa adesão, tendo em consideração também a "novidade" associada ao evento e no facto do mesmo se ter realizado num data coincidente com os *Imaginarius*, que foi sem dúvida uma entrave para muitos que gostariam de participar no evento.

Para tal contribuiu o esforço de comunicação desenvolvido, utilizando diversos meios (internet e publicidade), conseguindo-se desta forma chegar a mais pessoas.

Segundo os dados fornecidos pela plataforma da Lap2go, podemos observar que o período em que se concentraram as inscrições, foi relativamente próximo do evento, esta informação permite assinalar que a maioria das pessoas aguardou pela proximidade do dia. As possíveis causas desse acontecimento podem ser várias, do foro financeiro até à verificação das condições climáticas para o dia do evento ou do receio de não conseguirem comparecer no dia do evento e só terem a certeza mais perto do dia ou mesmo por só terem conhecimento do evento nessa altura.

Das 65 pessoas inscritas, participaram 61 das quais 23 eram do sexo masculino e 38 do sexo feminino, tal como mostra o seguinte gráfico (figura 24).

De referir que existiram quatro ausências.

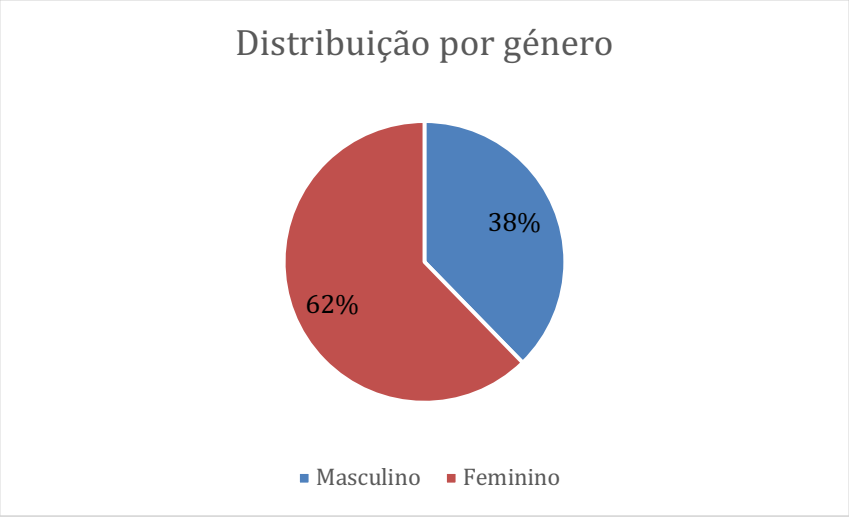


Figura 24 – Distribuição por género

Mediante os dados recolhidos dos participantes, tal como podemos observar na figura 25, podemos afirmar que o evento teve uma abrangência bastante lata na dispersão de idades, tendo participantes da faixa etária dos 14 aos 19 anos bem como dos 60 aos 69 anos. Podemos observar também que a faixa etária dos 40 aos 49 foi a que teve mais participantes. Este dado é bastante interessante pois reflete um maior interesse pela prática desportiva em faixa etárias adultas. A segunda faixa com mais participantes foi a de 20 a 29 anos.

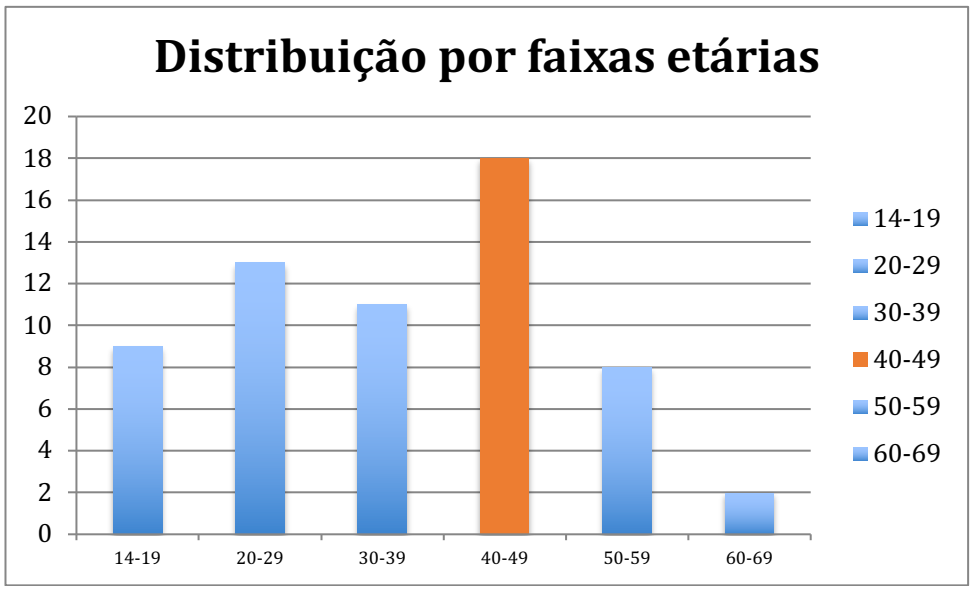


Figura 25 – Inscrições por faixa etária

Na análise à distribuição por concelhos, verificou-se que a grande maioria dos participantes pertencia ao concelho de Santa Maria da Feira, numa percentagem de 80% e os outros apenas abrangiam 20%, tal como se pode observar na tabela 4 e na figura 26.

Distribuição por Concelhos	
Aveiro	1
Coimbra	1
Espinho	2
Feira	49
Loulé	1
Ovar	7

Tabela 4 – Distribuição por concelhos

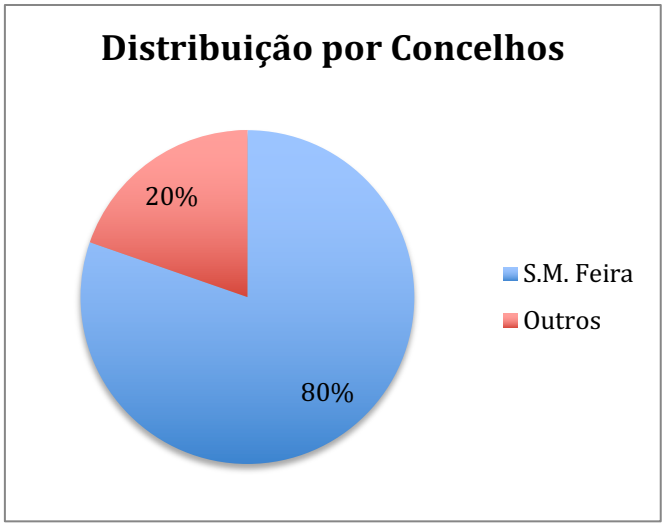


Figura 26 – Distribuição por concelhos

5.3.2 Avaliação das redes sociais

Uma das formas de divulgação nos dias de hoje é utilizando as redes sociais. Tendo como base essa premissa, uma das redes sociais que elegemos foi o Facebook. Sendo assim, e após o término do evento, analisamos dados

utilizando as ferramentas que esta rede social nos oferece. De salientar desde já que o custo deste investimento é nulo, o que por si só, torna todos os dados recolhidos como uma potencial vantagem.

Como podemos observar na figura 27 a página oficial do evento no Facebook teve um total de 280 Gostos em 279 seguidores, esta informação indica que todos os potenciais interessados que gostaram também se tornaram seguidores, no sentido de irem recebendo todas as atualizações.

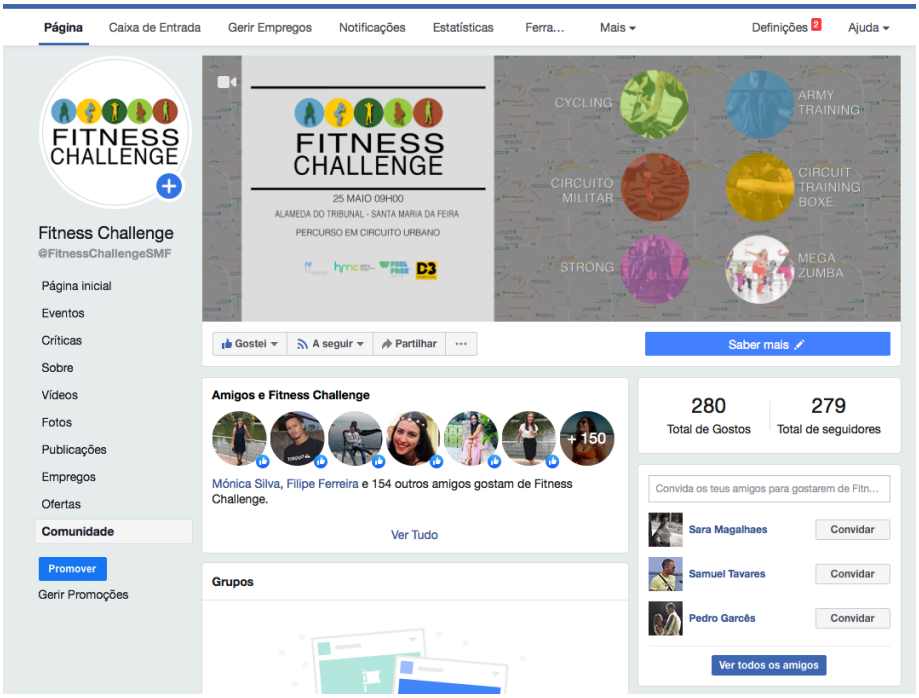


Figura 27 – Página estatística do evento

Na figura 28 podemos observar que os picos máximos de visitas ocorreram nos dias 9 de maio e 25 de maio. Estes dias refletem a data em que se iniciou a divulgação da informação na rede, bem como a data do evento e nos dias seguintes.

Para esta informação foi ativado o filtro de datas entre 4 e 31 de maio, filtro esse usado em todos os gráficos daqui em diante.

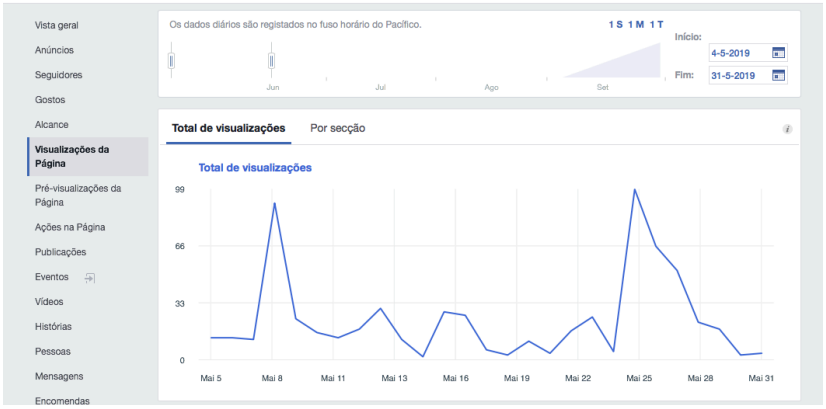


Figura 28 – Total de visualizações

Quando escolhemos a opção de estatísticas no menu superior, obtemos o gráfico da figura 29 que nos mostra novamente os picos máximos de visitas nas datas previamente referidas, neste caso aponta como total de pessoas que viram.



Figura 29 – Total pessoas que viram

O *site* também permite ver que no total de pesquisas do evento, estas ocorreram mais dentro da própria rede do Facebook do que via Google.

De seguida podemos analisar o tipo de conteúdos visualizados e, segundo o gráfico da figura 30 é percetível que à exceção dos dias perto do evento, as páginas mais visíveis eram apenas a da página oficial, e nos dias próximos da data do evento, houve um pico de visualizações dos conteúdos multimédia, nomeadamente fotografias e publicações. Todo este comportamento na rede social era expectável por nós.

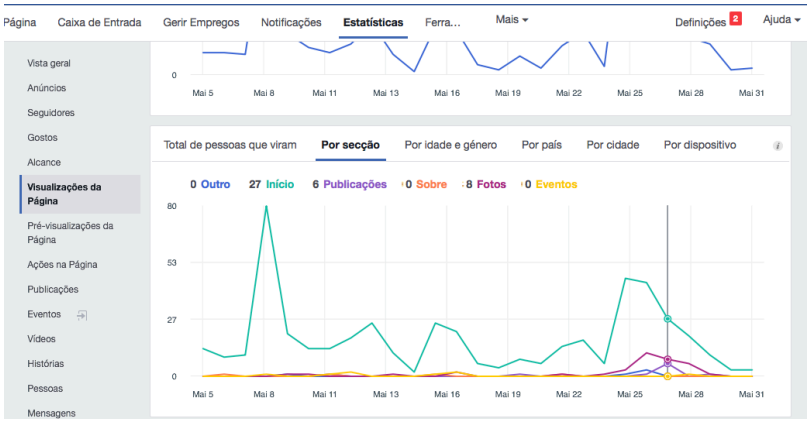


Figura 30 – Estatísticas por secção

O gráfico seguinte é bastante interessante pois confirma aquilo que se verificou nos dados das inscrições.

Quando solicitamos estatísticas por idade e género (figura 31), verificamos que a abrangência de idades é novamente lata e que maioritariamente foi visto por mulheres, se olharmos para os dados nas idades de 35-44 e 45-54 temos um grande pico de visualizações, este dado é confirmado na análise previamente feita em relação às idades dos participantes do evento.

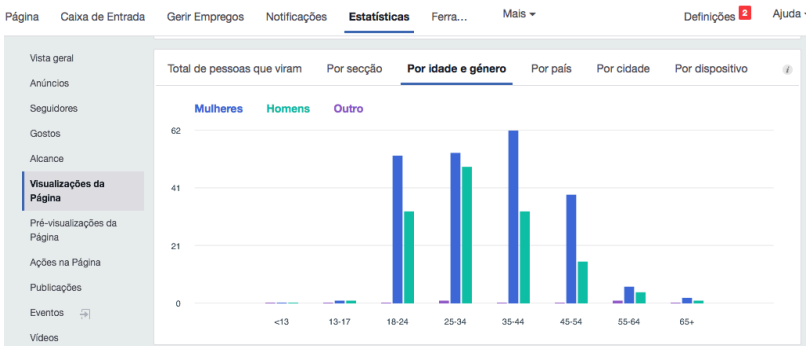


Figura 31 – Estatísticas por idade e género

Na análise mais detalhada nas ações na página os cliques mais usados foram os de ação em detrimento dos cliques para a direção, *site* ou número de telefone. Esta informação pode indicar que os visitantes preferiram obter as outras informações no *site* oficial do evento.

Para a análise das publicações realizadas, verifiquei que os dados referidos apontam, além dos cliques/ações também referem o alcance, para perceber no que consiste o termo alcance para a rede social, consultamos a página https://www.facebook.com/help/794890670645072/?helpref=hc_fnav onde explica:

- As Visualizações da Página são o número de vezes que o perfil de uma Página foi visto por pessoas, incluindo as pessoas que têm sessão iniciada no Facebook e aquelas que não têm.
- O alcance é o número de pessoas ao qual apareceu no ecrã qualquer conteúdo da tua Página ou sobre a mesma.
- As impressões são o número de vezes em que apareceu no ecrã de uma pessoa qualquer conteúdo da tua Página ou sobre a mesma.

Sendo assim, e tendo como base esta explicação, podemos indicar que as publicações que tiveram mais alcance e interação com os visitantes foram publicações de fotos do evento e aquando da apresentação dos instrutores de cada atividade.

No que diz respeito às publicações de fotos, verificou-se o esperado, uma vez que, regra geral, as pessoas procuram as suas fotos nas redes sociais após o evento. No caso específico dos instrutores também é interessante analisar o alcance atingido, o que se deve ao facto de existir interesse em saber quem eram os instrutores bem como estes, terem sido identificados nessas publicações.

Tal como foi referido inicialmente, todos estes dados são importantes e a sua relevância vs custo é bastante positiva, pois como podemos observar, toda a informação revelada pelas estatísticas do Facebook mostra que existiu bastante interação entre o *site* e os seus visitantes e que a utilização desta rede social foi acertada.

No que diz respeito à rede social Instagram (figura 32), esta foi apenas utilizada no período onde foram apresentados os instrutores de cada atividade,

o que se pode obter dos dados oficiais em Setembro, é que tem 62 seguidores e que nas fotos colocadas foram colocados 30 gostos. Não foram colocadas fotos pessoais nesta rede social com o #fitnesschallengesmf o que significa que a página oficial no instagram não foi referenciada. A pouca relevância dada a esta rede social implica, no futuro, uma melhor análise do que se pode e deve colocar, bem como o alcance que se pode obter.

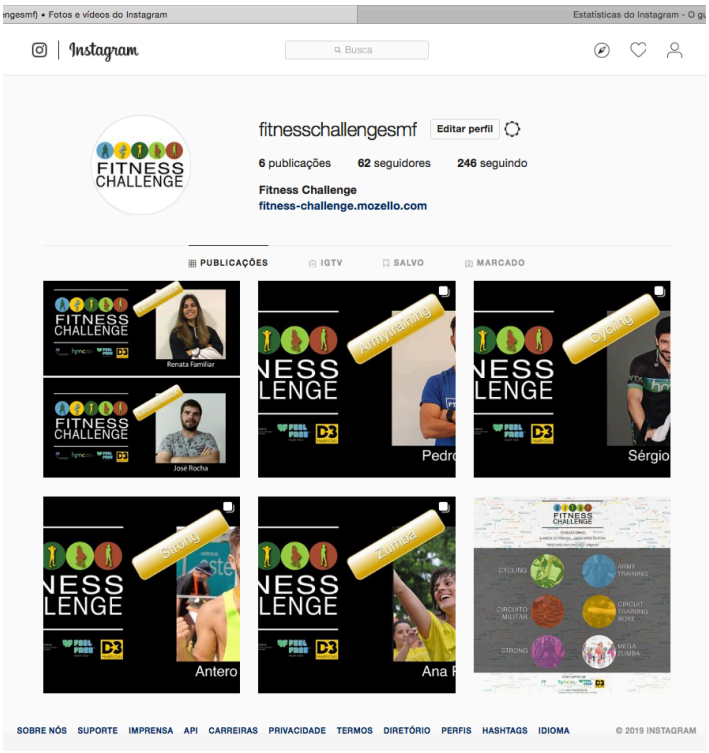


Figura 32 – Rede social *instagram*

Pela análise das apreciações feitas pelas pessoas nas redes sociais (figura 33), podemos concluir que o evento teve sucesso, onde alguns dos objetivos propostos foram atingidos, na medida em que se tratou de uma manhã onde a convivência e a troca de experiências estiveram presentes num ambiente de confraternização, desfrutado por todos os participantes de alegria e boa disposição.

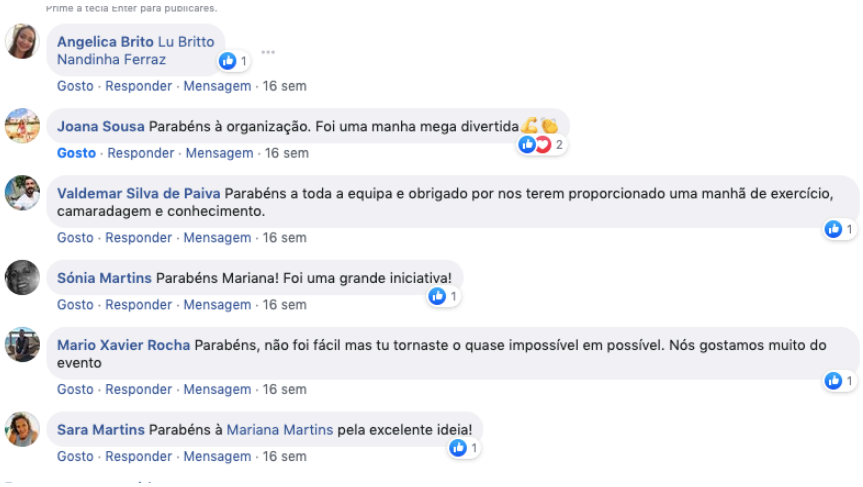


Figura 33 – Comentários alusivos ao evento

Assim concluimos a avaliação do evento, essencial para aprender e retirar as devidas ilações para edições futuras e determinar as melhores práticas a serem seguidas. Apesar de todos os acontecimentos expostos, aprendemos como é que o evento desportivo deve ser planeado, executado e, mais tarde, avaliado para que o mesmo resulte em sucesso.

5.4 Outras atividades desenvolvidas

Embora a maioria do estágio se tenha centrado sobretudo na conceção e realização do evento *Fitness Challenge*, as funções exercidas no gabinete, assim como experiências e aprendizagens foram mais abrangentes.

Foi possível observar e colaborar com o supervisor em várias das suas atividades ligadas à gestão das infraestruturas do concelho e compreender a logística associada a vários outros eventos.

5.4.1 Carta desportiva do concelho

A atualização da carta desportiva no concelho foi uma ideia sugerida pelo supervisor aquando da primeira reunião que tivemos e falado novamente assim que o estágio propriamente dito foi iniciado.

Trata-se de um estudo que envolve diversos meios de investigação, nomeadamente o levantamento das instalações desportivas e perceção da qualidade das mesmas, analisar qual a oferta desportiva existente no município, se a mesma suprime as necessidades da população, entre outros aspetos.

É necessário então perceber qual o ponto de partida a utilizar para desenvolver a carta desportiva.

Apesar desta já existir no concelho, não era atualizada desde 2008. Pelo que, rapidamente se tornou num dos objetivos para este estágio.

Para uma melhor compreensão do trabalho a desenvolver, procedemos à análise da carta desportiva anterior. Para além disso realizamos uma pesquisa de outras cartas desportivas de âmbito nacional e de fichas de caracterização de instalações desportivas, de maneira a perceber melhor quais os dados recolhidos pelas mesmas.

Assim, da análise realizada foram identificadas as seguintes áreas para observação:

- Ano de construção e estado de conservação das estruturas;
- Classificação do tipo de instalação;
- Estruturas de apoio à instalação (sala de reuniões, sala de controlo antidoping, sala para equipa técnica, sala de primeiros socorros, salas de desporto, estacionamento, bar, entre outras);
- Bancada;
- Área para entrada e saída de viaturas de emergência;
- Zona para *MEDIA*;
- Climatização;
- Pé direito;
- Recursos Humanos afetos à instalação;
- Manutenção e limpeza;
- Balneários;

- Acessos (transportes);
- Caracterização do meio envolvente;
- Acessibilidade para pessoas com mobilidade reduzida;

Posto isto, realizamos uma ficha de caracterização de instalações desportivas para o concelho de SMF juntamente com o supervisor, que ia sugerindo algumas alterações pertinentes em relação ao inquérito e que se encontra no anexo 3.

Com o inquérito definido, chegaria então a altura onde se iria proceder ao preenchimento do mesmo para cada instalação, de maneira a reunir os dados para proceder posteriormente à atualização da carta desportiva. No entanto, isso não dependia apenas da nossa vontade, pois surgiram alguns obstáculos, nomeadamente a disponibilidade de meios para a deslocação até aos diversos locais para recolha dos dados e a demora na aceitação por parte da vereadora e do diretor do gabinete de desporto em avançar com o plano.

O tempo foi-se tornando escasso para a execução da atualização da carta desportiva e, após alguma pressão da nossa parte, estando já há algum tempo a aguardar resposta sobre o seu avanço, o supervisor decidiu abandonar o projeto. No entanto, tranquilizou-nos ao prometer que já tinha outros planos em mente.

Foi então aí que foi sugerido a realização de um evento idealizado e executado exclusivamente por nós.

5.4.2 Desporto Plural nas escolas

O Desporto Plural nas Escolas pretende dar a oportunidade à comunidade escolar de ter contacto com o Desporto Paralímpico e de experimentar as modalidades praticadas pelos atletas, com os mesmos desafios.

Os destinatários são os alunos dos Agrupamentos de Escola do concelho de Santa Maria da Feira, do ensino pré-escolar, 1º, 2º e 3º ciclo e utentes das instituições de apoio à deficiência, participantes no projeto “Desporto Plural”.

A atividade decorreu numa escola em Canedo e teve a duração de uma hora.

A atividade elegida foi o Goalboall, uma modalidade criada para atletas com deficiência visual e que consiste na utilização da audição, tato e orientação espacial como principais componentes de desempenho.

A modalidade pratica-se 3vs3 sendo obrigatório o uso de vendas nos olhos por parte dos atletas.

A bola possui guizos e é essencial o silêncio absoluto para a prática desta modalidade.

Preparei esta atividade com um colega do gabinete dois dias antes de nos dirigirmos ao pavilhão.

No dia, após chegarmos ao pavilhão e reunirmos as 26 crianças, começamos por nos apresentar e explicar a atividade preparada. De seguida explicamos as regras e introduzimos alguns exercícios inicias antes de começarmos o jogo propriamente dito, para estas se familiarizarem com as vendas nos olhos.

A progressão das atividades que realizamos foi:

- Fazer pares e explicar como era feito o passe e lançamento da bola ainda utilizando a visão;

- Orientação pelo espaço dois a dois em que um elemento colocava a venda e o outro elemento guiava o colega pelo espaço dando indicações “direita, esquerda…”;

- Dividimos os alunos em dois grupos, ficando eu responsável por um. Formamos dois círculos e, já com as vendas colocadas, os praticantes passaram a bola entre si para que se adaptassem ao barulho da bola e a preverem a direção da mesma (figura 34)



Figura 34 – Circular da bola

- No fim, fizemos a progressão para jogo 3vs3.

Esta atividade é interessante, pois permite que os praticantes experienciam outras sensações e emoções que não o fariam se não fosse uma modalidade adaptada.

5.4.3 Plataforma Sincelo

A Sincelo é uma plataforma adquirida pela CMSMF para ajudar na gestão dos recursos e de instalações desportivas, tendo funções como reserva e aluguer de espaços através do portal, gestão de clientes (turmas, protocolos, clubes, associações, entre outros), acesso a dados estatísticos referentes à faturação, despesas, número de utilizadores, quantidade de utilizações, taxas de ocupação e a relatórios referentes a faturação, despesas, número de utilizadores, quantidade de utilizações, taxas de ocupação.

Esta plataforma, sendo novidade, tinha sido ainda pouco explorada pelo meu supervisor e os outros colegas de gabinete, pelo que me pedido disponibilidade e dedicação para tentar perceber melhor como esta funcionava.

Mais tarde, o meu papel passou por atualizar todas as informações no portal relativamente às reservas de três pavilhões: pavilhão de São João de Ver, pavilhão de Arrifana e o pavilhão de Fiães (figuras 35). Todos os horários já definidos em papel para esses três pavilhões foram organizados na plataforma, onde também associamos os preços praticados pela CMSMF para cada entidade/clube que utilizava esses espaços, de maneira a que posteriormente fosse possível conseguir os relatórios referentes a faturação e despesas.

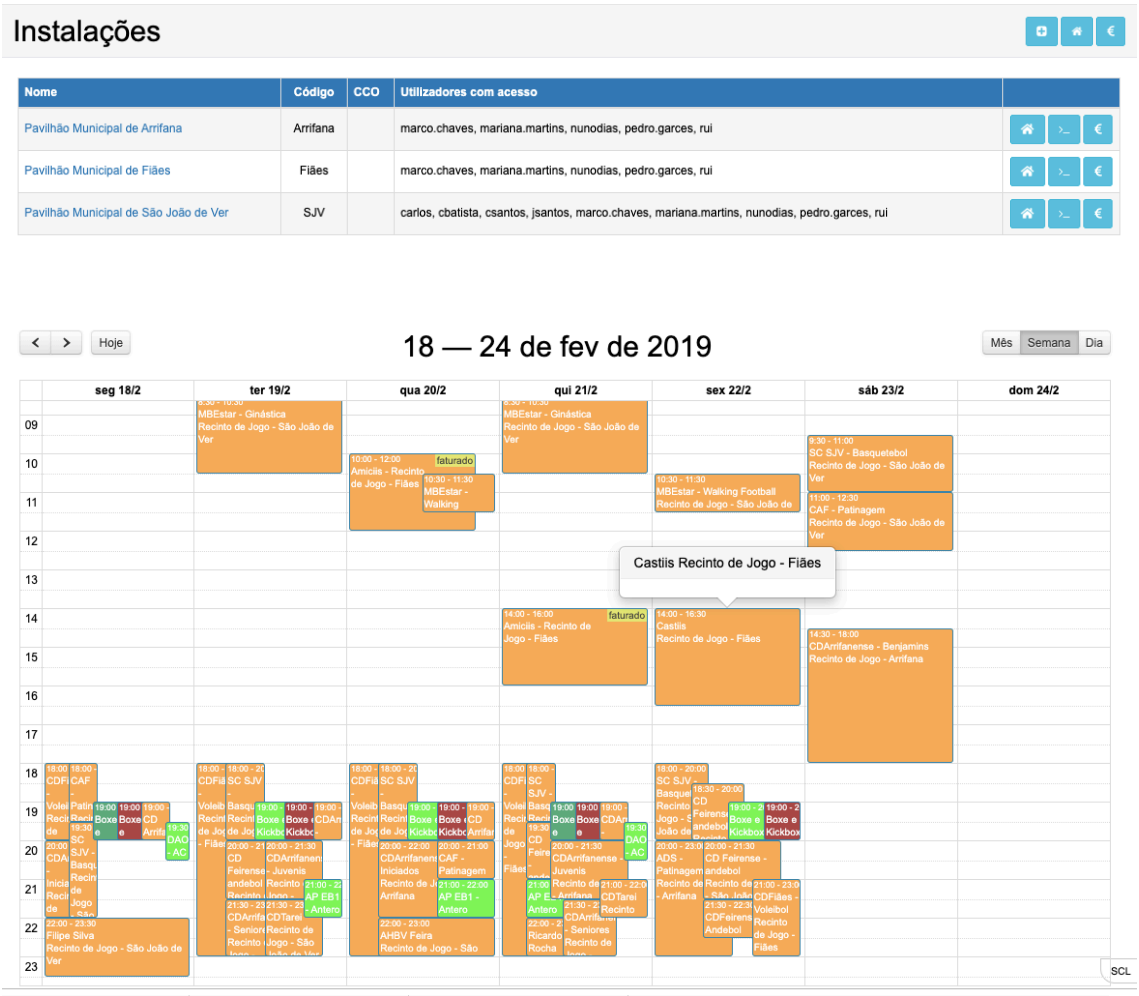


Figura 35 – Software instalações

Apesar de parecer uma tarefa fácil, o facto de não estarmos familiarizada com este sistema fez com que sentíssemos algumas dificuldades inicialmente e, consequentemente, perdemos imensos dias a tentar compreendê-lo. Para além disso a plataforma apresentava algumas falhas e, por vezes, os dados

que inseríamos eram eliminados de um momento para o outro, sendo necessário repetir algumas ações concluídas anteriormente.

5.4.4 Aquatlo

O Aquatlo é uma organização do HMC Sports em parceria com a Câmara Municipal de Santa Maria da Feira com o licenciamento da Federação de Triatlo de Portugal.

O evento consiste num Aquatlo (natação em piscina + corrida no exterior) para todas as idades com diferentes escalões de competição (regulamento disponível no anexo 4).

O evento teve lugar na cidade de Lourosa, nas Piscinas Municipais.

O meu contributo no apoio ao evento passou por, numa primeira fase, auxiliar um colega do gabinete nos vários recursos pedidos pela organização do evento, recursos esses associados à logística do evento e da responsabilidade da CMSMF.

Assim, fiquei responsável pela resolução de algumas destas questões como solicitar o serviço da GNR Lourosa e acertar pormenores sobre o corte/condicionamento de estrada; comunicar aos bombeiros voluntários de Lourosa a realização do evento, onde foi assegurado que em qualquer eventualidade, estariam no local em 5 minutos; assegurar a fabricação de 36 TROFÉUS: Benjamins, masculinos e femininos (1º, 2º e 3º) – 6 troféus no total; Infantis, masculinos e femininos (1º, 2º e 3º) – 6 troféus no total; Iniciados, masculinos e femininos (1º, 2º e 3º) – 6 troféus no total; Juvenis, masculinos e femininos (1º, 2º e 3º) – 6 troféus no total; Absolutos, masculinos e femininos (1º, 2º e 3º) – 6 troféus no total; Estafetas Internas Natação Adaptada + elementos Feira Viva – (1º, 2º e 3º) – 6 troféus (1 troféu para cada elemento da equipa); e, por fim, assegurar a reserva e o transporte de duas tendas ao local do evento.

No entanto, o meu contributo não se cingiu apenas à resolução destes pedidos.

No dia do evento, fiquei responsável pelo secretariado da prova, onde recebi os participantes, entregando os respetivos kits e chips; controlei as voltas percorridas pelos participantes na corrida; organizei os prémios de maneira a facilitar a entrega dos mesmos durante a cerimónia de entrega de prémios; ajudei na recolha do material e auxiliei na limpeza do espaço.

Como tive um papel ativo na organização deste evento, existiram falhas que a meu ver, devem ser corrigidas em edições futuras:

- O trânsito estava cortado em vários locais e os moradores não foram avisados previamente deste acontecimento. Felizmente ninguém precisou de sair de casa com o carro. No entanto, se isso ocorresse, iria ser complicado e poderia ser necessário interromper a prova, de maneira a evitar acidentes durante o percurso de estrada, o que poderia levar a alterações de difícil resolução e não previstas no regulamento;
- Houve falhas na entrega de prémios, devido a erros nos resultados por parte da Lap2Go, o que aborreceu vários participantes;
- Em relação ainda à entrega de prémios, penso que a organização devia ter dividido mais o escalão de absolutos já que participantes de 2002 podiam competir por exemplo com participantes de 1950 o que, no meu ponto de vista, é algo injusto.
- Reparei ainda que, na parte do percurso de natação houve pouco controlo, pois existiram pessoas que nadaram menos voltas do que as supostas para o seu escalão, podendo influenciar nos resultados finais.

Ainda assim e apesar de alguns imprevistos, tudo correu conforme planeado.

O facto de auxiliar neste evento contribuiu para uma consolidação dos meus conhecimentos e alguma aplicação prática dos mesmos. Para além

disso, adquiri várias competências ao nível da organização de eventos, útil para o evento que viria a realizar dias depois.

5.4.5 1º Torneio Desporto Plural

Este torneio foi realizado no dia 9 de maio de 2019 no Pavilhão de São João de Ver e teve como destinatários os atletas do Desporto Plural, num total de 50 participantes (33 na parte da manhã e 20 na parte da tarde), distribuídos por cinco equipas: Apn; Amicis; Cerci Feira; Cerci Lamas; Casa Ozanam.

O programa da prova encontra-se descrito abaixo.

Início da prova: 10h

Pausa para almoço: 12h30

Término da prova: 16h

Horário:
8:30 - Marcação dos campos de Bóccia no pavilhão
10:00 - Início dos jogos de Bóccia e Ténis de Mesa
11:30 - Pausa para Lanches
12:00 - Entrega prémios
12:30 - Almoço Partilhado
14:30 - Início Torneio Futsal
15:45 - Entrega Prémios

Antes da prova começar, auxiliei na marcação dos campos de bóccia e recebi as equipas, encaminhando-as para os seus lugares.

Enquanto um colega ficou responsável pelos jogos de Ténis de mesa, eu fiquei a delegar os jogos de Bóccia.

Aquando do início da prova, chamei as equipas que se iriam defrontar e apontei cada resultado. Realizei este procedimento até as equipas se defrontarem todas entre si.

Após isso, iniciei a contagem de pontos para perceber os resultados e apurar a equipa vencedora.

Depois de apurados os vencedores de ambos os jogos (Bóccia e Ténis de Mesa), procedeu-se à entrega de prémios. Neste sentido, organizei-os da melhor maneira possível para facilitar a entrega dos mesmos.

Apenas consegui estar presente neste evento na parte da manhã, pelo que o meu papel neste evento se cingiu ao referido anteriormente.

6 Reflexão Crítica

O presente relatório profissionalizante foi o culminar de dois anos intensos e enriquecedores no meu processo de formação pessoal e de futuro profissional na área.

O estágio foi sem dúvida uma fonte de conhecimentos e de desenvolvimento de competências e a elaboração do relatório do mesmo foi um momento de grande análise, autorreflexão e síntese sobre tudo o que aprendi durante este segundo ano de mestrado.

Apesar de alguns imprevistos que foram surgindo durante o estágio, encarei sempre este desafio como uma oportunidade de crescimento e procurei nunca desistir, mesmo quando tudo apontava para isso. Ainda assim, este estágio contribuiu para uma consolidação dos meus conhecimentos e alguma aplicação prática dos mesmos, revelando-se fundamental para o meu crescimento pessoal e profissional.

Visto que assumi todas as funções de um evento, desde a ideia à sua conceção e avaliação, constituiu, efetivamente, uma mais valia para o meu conhecimento na área da organização de eventos desportivos.

Contudo, o meu estágio não foi muito para além do desenvolvimento do evento em si, foram poucas as restantes áreas onde estive inserida. Na minha opinião, tal deveu-se sobretudo, à falta de preparação que estas entidades têm em inserir novos elementos nas suas instalações de trabalho, por serem entidades fechadas, onde cada um tem as suas funções já estabelecidas.

Daí que, por vezes, me tenha sentido algo desamparada. Desejava que me atribuíssem funções mais exigentes e que me incentivassem a procurar sempre fazer mais e melhor. Que me orientassem e me desafiassem com tarefas constantemente.

Ainda assim, foi de grande valor terem-me proporcionado a oportunidade de integrar nesta entidade, apesar da dificuldade que há, por vezes, em

aceitarem estagiários e, sobretudo, de me confiarem a oportunidade de realizar um evento idealizado e executado maioritariamente por mim.

O facto de realizar este estágio nesta entidade foi também útil na medida em que me permitiu estabelecer contactos com várias pessoas importantes no concelho e aprendi sempre algo com cada uma.

Tentei sempre manter-me fiel aos meus princípios, mantendo uma atitude responsável, cumpridora e disponível, reconhecendo que por vezes errei mas rapidamente reconhecia e procurava resolver as situações.

Acima de tudo, ambicionava que este estágio me preparasse para o contexto real do gestor desportivo e que me auxiliasse a tornar numa profissional competente e exemplar. E, de certa forma, se agora fosse convidada a ocupar algum cargo no gabinete de desporto de alguma autarquia e tendo em conta que já conheço algumas das dinâmicas lá realizadas, sentir-me-ia apta, sobretudo no que diz respeito à gestão das instalações desportivas e da organização/logística dos eventos desportivos.

Concluo então que os objetivos e expetativas que tinha para este estágio, foram na sua maioria alcançados, onde várias competências que procurava ao nível da gestão desportiva foram adquiridas.

7 Referências Bibliográficas

Allen Johnny et al., (2003). “Organização e gestão de eventos”. Rio de Janeiro. Editora Campus.

Alves, A. (2000). A cidade e novo desporto – espaços desportivos informais de ar livre na cidade do Porto. Porto: A. Alves. Monografia apresentada com vista a obtenção da licenciatura em Desporto e Educação Física. FCDEF – UP.

Amaral, F. (1986). Curso de Direito Administrativo. Coimbra: Almedina

Apresentação do Concelho. Localização e Economia. Consult. 4 novembro de 2018, disponível em: https://www.cm-feira.pt/portal/site/cm-feira/template.MAXIMIZE/apresentacao-concelho/?javax.portlet.tpst=6e3fbee686baa2a31dd762d990af8a0c_ws_MX&javax.portlet.prp_6e3fbee686baa2a31dd762d990af8a0c_viewID=detail_view&javax.portlet.prp_6e3fbee686baa2a31dd762d990af8a0c_thematicContentPath=%2FMain%20Navigation%2FInstitucional%2FApresenta%C3%A7%C3%A3o%20do%20Concelho%2FApresenta%C3%A7%C3%A3o%20do%20Concelho%2F&javax.portlet.begCacheTok=com.vignette.cachetoken&javax.portlet.endCacheTok=com.vignette.cachetoken#content.

Carvalho, A. M. d. (1994). Desporto e autarquias locais: Uma nova via para o desenvolvimento desportivo nacional. Porto: Campo das letras.

Carvalho, A. M. d. (1998). Desporto popular: como prática de cultura democrática. Porto: Campo das letras.

Bento, J. O. (2007). Em Defesa do Desporto. In J. O. Bento & J. M. Constantino (Eds.), Em Defesa do Desporto. Porto: Almedina.

Bento Jorge, Constantino José (2012). Desporto e Municípios – Politicas, práticas e programas. Lisboa: Visão e Contextos, Edições e Representações, Lda.

Blanc, X. (1999). L’activation des Benevoles dans le Management de Projects Sportifs. In Symposium Volunteers, Global Society and de Olympic Movement. Lausanne.

Camy, J., & Robinson, L. (2007). Managing Olympic Sport Organizations. Champaign: Human Kinetics.

Carvalho, A. M. d. (1994). Desporto e autarquias locais: Uma nova via para o desenvolvimento desportivo nacional. Porto: Campo das letras.

Conselho da Europa. (1992). Carta Europeia do Desporto. Instituto Português do Desporto e da Juventude Consult. 15 agosto 2019, disponível em http://www.idesporto.pt/DATA/DOCS/LEGISLACAO/Doc120.pdf

Constantino, J. M. (2006). Desporto Geometria de Equívocos. Lisboa: Livros Horizonte.

Constantino, J. M. (2007). Os Valores Educativos do Desporto. In J. M. Constantino & J. O. Bento (Eds.), Em Defesa do Desporto. Coimbra: Almedina.

Correia, A. (2001). Marketing Estratégico de Eventos Desportivos In Correia, A., Ferrand, A., Monteiro, E., Barreu, G., Madaíl, G., Malta, J., Valério, R. & Serra, S., Seminário Internacional de Gestão de Eventos Desportivos.

Desporto fazemos bem (2019). Consult. 7 mar 2019, disponível em https://desportofazemosbem.pt/index.php/eventos

DIAS, Anderson. Política do Pão e Circo. Consult. 6 agosto 2019, disponível em http://www.parafrasear.net/2007/11/poltica-do-po-e-circo.html.

Elias, N. & Dunning, E. (1992). A busca da excitação. Lisboa: Difusão Editorial, Lda.

Giacaglia, M. (2006). Organização de Eventos – Teoria e Prática (3ª Edição). S. Paulo: Thomson Learning.

Gillet, B. (1961). História Breve do Desporto. Lisboa: Editorial Verbo, Lda.

Isidoro, A. M., Simões, M. M., Saldanha, S. D., & Caetano, J. (2014). Manual de organização e gestão de eventos (1a ed.). Lisboa: Edições Sílabo, Lda.

Januário, Carlos, Sarmento, Pedro, & Carvalho, Maria José. (2009). Políticas públicas desportivas: avaliação do nível de execução e eficácia nos municípios da Área Metropolitana do Porto. Revista Portuguesa de Ciências do Desporto, 9(2), 26-35. Recuperado em 25 de setembro de 2019, de http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1645-05232009000200004&lng=pt&tlng=pt.

Januário, C. (2010). Políticas Públicas Desportivas: estudo centrado nos municípios da Área Metropolitana do Porto. Porto: C. Januário. Tese de Doutoramento apresentada à Faculdade de Desporto da Universidade do Porto.

Marivoet, S. (1998). “Tempos e espaços de realização humana no contexto das novas necessidades sociais”. in Revista Horizonte.

Noronha, F. (1998). Desporto e política – ensaio para a sua compreensão. Lisboa: Compendium.

OLIVEIRA, D. (2007). Planejamento estratégico: conceitos, metodologia e práticas. São Paulo: Atlas.

Pedro, F., Caetano, J., Christiani, k. & Rasquilha, L. (2005). Gestão de Eventos. Quimera Editores, Lda.

Pires G. (1996). Desporto e Politicas – Paradoxos e Realidades. Madeira: O Desporto

Pires G. (2003). Gestão do desporto – desenvolvimento organizacional. Apogesd

Pitts, B.G. & Stotlar. D.K. (1996). Fundamentals of Sport Marketing. Morgantown, WV: Fitness Information Technology, Inc.

Plano estratégico (2008). Plano estratégico de desenvolvimento desportivo 2008-2012. Consult. novembro de 2018, disponível em https://www.cm-feira.pt/portal/binary/com.epicentric.contentmanagement.servlet.ContentDeliveryServlet/Thematic%2520Navigation/Desporto/Plano%2520Estrat%25C3%25A9gico/ficheiros/Plano%2520estrat%25C3%25A9gico%2520de%2520desenvolvimento%2520desportivo%25202008-2012/Plano%2520estrategico.pdf

Poit, D. (2004). Organização de Eventos Esportivos (3ª Edição). S. Paulo: Phorte.

Poit, D. (2006). Organização de Eventos Esportivos (4ª Edição). São Paulo: Phorte Editora.

Sá D. E Sá C. (2009). Marketing Para Desporto - Um Jogo Empresarial. Porto. Edições I.P.A.M.

Sachetti, J. (2009). Gestão de eventos: crise ou oportunidade? Comunicação apresentada no X Congresso APOGESD, Covilhã

Sarmento, José & Pinto, Assunção & Figueiredo da Silva, Carlos Alberto & Mulatinho de Queiroz Pedroso, Carlos. (2011). O Evento Desportivo: Etapas, Fases e Operações. Revista Intercontinental de Gestão Desportiva vol.1, n.2, p. 78–96. Consult. 16 julho 2019 disponível em: https://cifi2d.fade.up.pt/files/411-1037-6-pb.pdf

Sarmento, J. P. (2014). Gestão de Eventos Desportivos. In M. Arraya & M. N´Gila (orgs.)Tendências Contemporâneas da Gestão Desportiva. Lisboa: Aretê.

Sigoli, M. A., De Rose JR., D. (2004). A história do uso político do esporte. R. bras. Ci e Mov.

Solomon, J. (2002). An insider's guide to managing sports events. Human Kinetics Publishers.

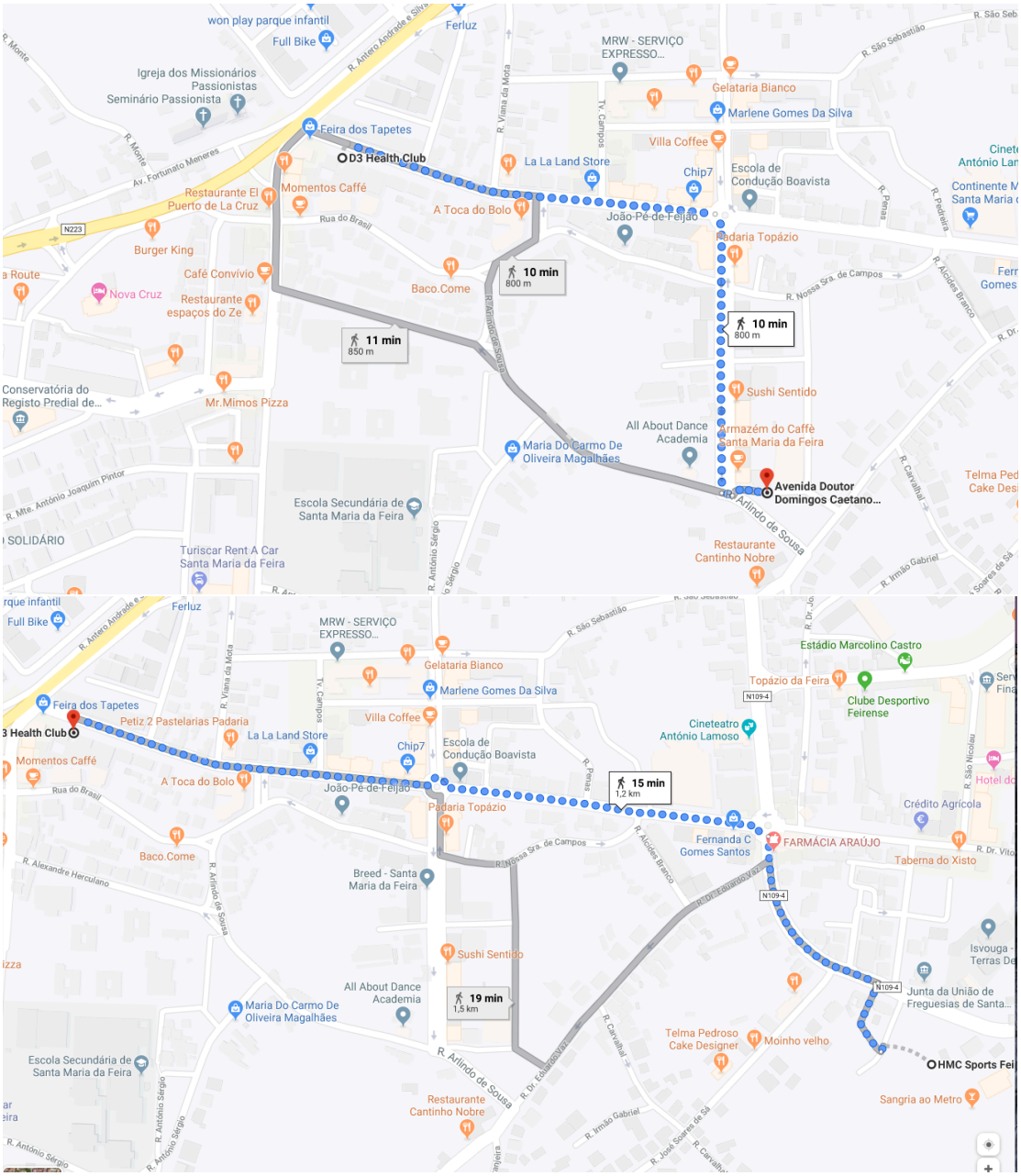
Watt, D. (2004). Gestão de Eventos em Turismo e Lazer. Porto Alegre: Bookman.

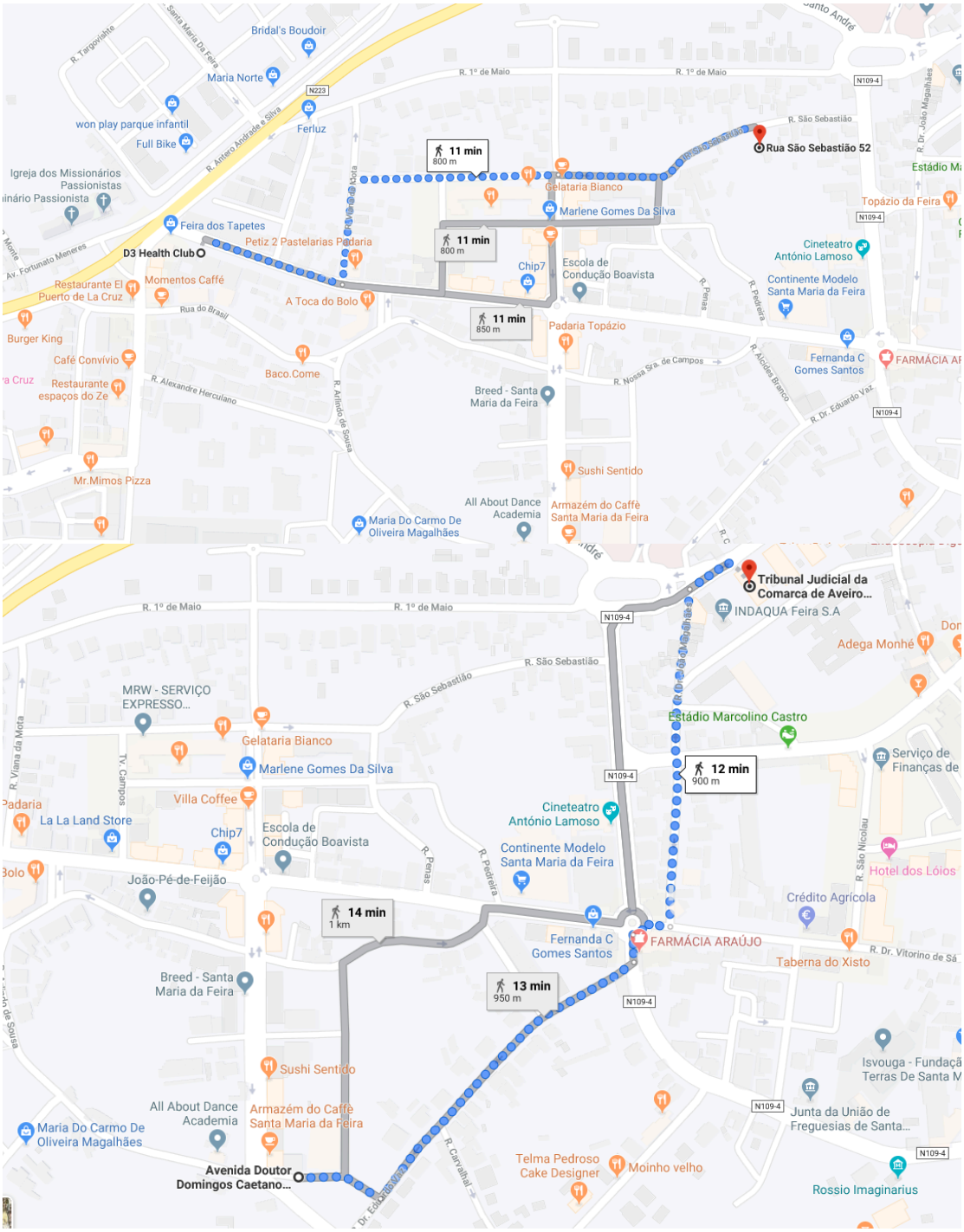
ZANELLA, Luís Carlos (2003). Manual de organização de eventos – Planejamento e operacionalização. São Paulo, Editora Atlas.

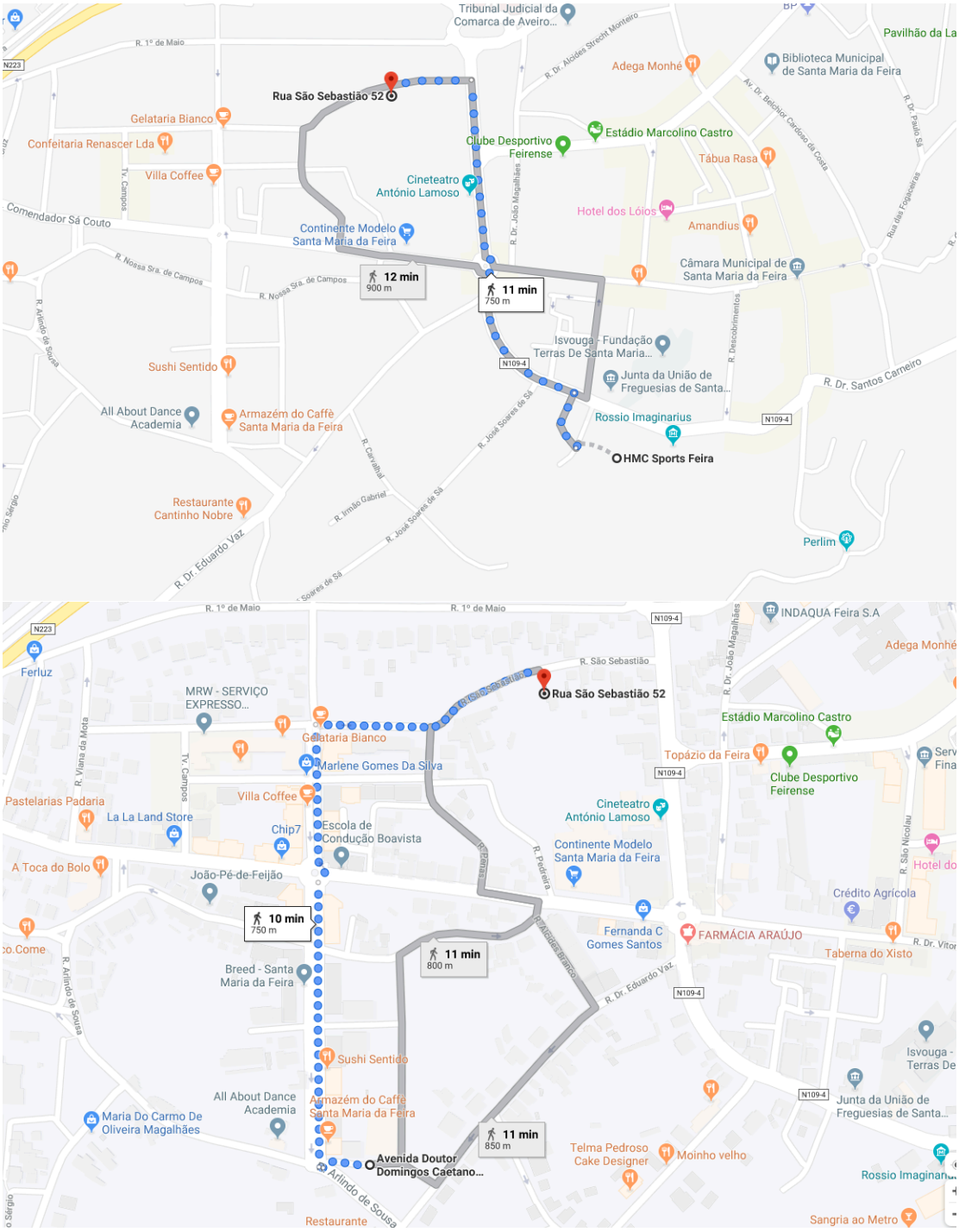
8 ANEXOS

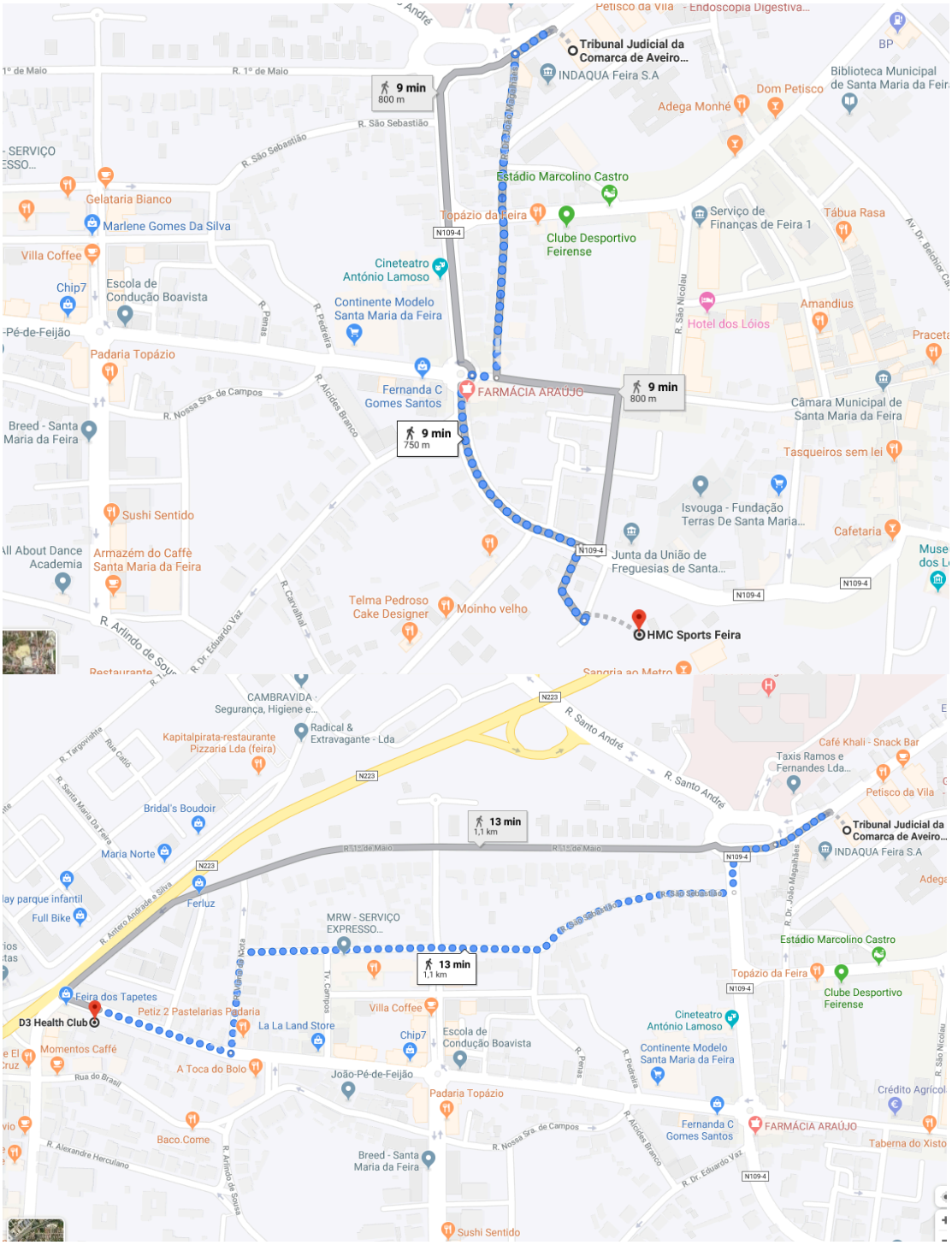
8.1 Anexo 1 – Cálculo de distâncias entre estações

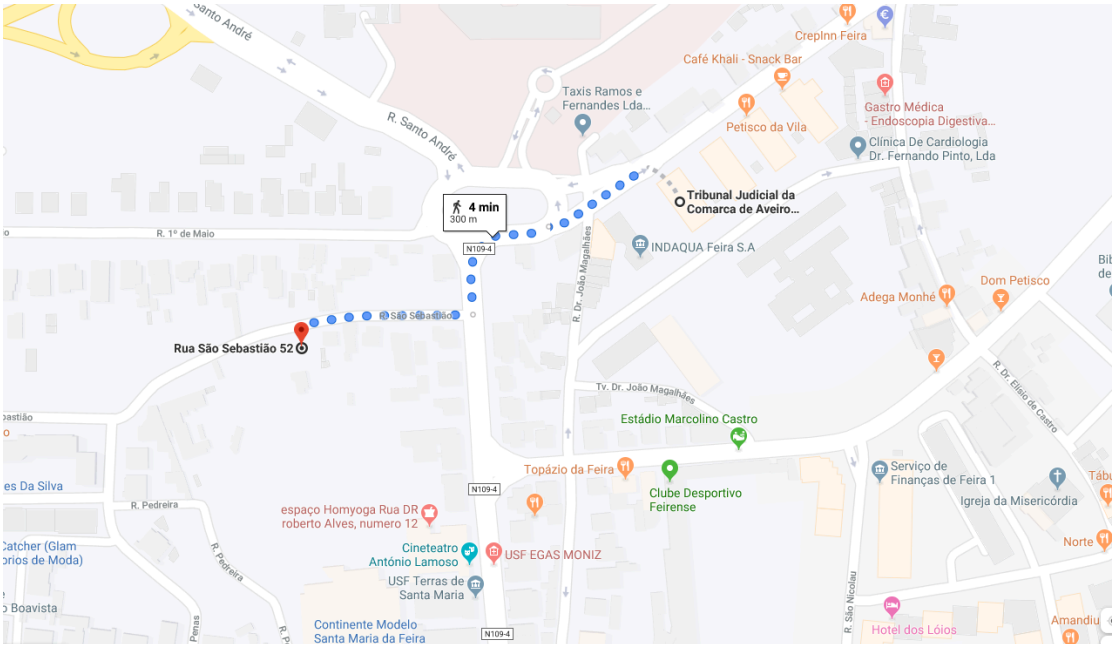
Cálculo das possíveis distâncias entre estações no evento.




Rua São Sebastião 52
Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro...
D3 Health Club
Avenida Doutor Domingos Caetano...
11 min
800 m
11 min
800 m
11 min
850 m
12 min
900 m
14 min
1 km
13 min
950 m
Bridal's Boudoir
Maria Norte
won play parque infantil
Full Bike
Ferluz
Igreja dos Missionários Passionistas
Feira dos Tapetes
Petiz 2 Pastelarias Padaria
Restaurante El Puerto de La Cruz
Momentos Caffé
A Toca do Bolo
Burger King
Café Convívio
Restaurante espaços do Ze
Baco.Come
Mr.Mimos Pizza
Gelataria Bianco
Marlene Gomes Da Silva
Chip7
Escola de Condução Boavista
Padaria Topázio
Breed - Santa Maria da Feira
Sushi Sentido
All About Dance Academia
Armazém do Caffè Santa Maria da Feira
Maria Do Carmo De Oliveira Magalhães
INDAQUA Feira S.A
Adega Monhé
Estádio Marcolino Castro
Serviço de Finanças de
Cineteatro António Lamoso
Continente Modelo Santa Maria da Feira
Hotel dos Lóios
Crédito Agrícola
Fernanda C Gomes Santos
FARMÁCIA ARAÚJO
Taberna do Xisto
Topázio da Feira
Estádio Ma
Fernanda C Gomes Santos
FARMÁCIA AR
MRW - SERVIÇO EXPRESSO...
Villa Coffee
La La Land Store
João-Pé-de-Feijão
Isvouga - Fundaçã Terras De Santa M
Junta da União de Freguesias de Santa...
Telma Pedroso Cake Designer
Moinho velho
Rossio Imaginarius
R. 1º de Maio
R. São Sebastião
N109-4
N223


Rua São Sebastião 52
HMC Sports Feira
12 min
900 m
11 min
750 m
Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro...
Pavilhão da La
Adega Monhé
Biblioteca Municipal de Santa Maria da Feira
Gelataria Bianco
Confeitaria Renascer Lda
Villa Coffee
Clube Desportivo Feirense
Estádio Marcolino Castro
Tábua Rasa
Cineteatro António Lamoso
Hotel dos Lóios
Amandius
Comendador Sá Couto
Continente Modelo Santa Maria da Feira
Câmara Municipal de Santa Maria da Feira
Isvouga - Fundação Terras De Santa Maria...
Sushi Sentido
Junta da União de Freguesias de Santa...
R. Dr. Santos Carneiro
All About Dance Academia
Armazém do Caffè Santa Maria da Feira
Rossio Imaginarius
Restaurante Cantinho Nobre
R. Dr. Eduardo Vaz
Perlim
INDAQUA Feira S.A
Ferluz
MRW - SERVIÇO EXPRESSO...
Marlene Gomes Da Silva
Topázio da Feira
Pastelarias Padaria
La La Land Store
Chip7
Escola de Condução Boavista
Cineteatro António Lamoso
Continente Modelo Santa Maria da Feira
A Toca do Bolo
João-Pé-de-Feijão
Crédito Agrícola
10 min
750 m
11 min
800 m
Fernanda C Gomes Santos
FARMÁCIA ARAÚJO
Taberna do Xisto
Breed - Santa Maria da Feira
Isvouga - Terras De
Maria Do Carmo De Oliveira Magalhães
11 min
850 m
Avenida Doutor Domingos Caetano...
Telma Pedroso Cake Designer
Moinho velho
Sangria ao Metro


Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro...
INDAQUA Feira S.A
9 min
800 m
R. São Sebastião
Estádio Marcolino Castro
Topázio da Feira
Clube Desportivo Feirense
Cineteatro António Lamoso
Continente Modelo Santa Maria da Feira
FARMÁCIA ARAÚJO
9 min
750 m
9 min
800 m
HMC Sports Feira
Junta da União de Freguesias de Santa...
Isvouga - Fundação Terras De Santa Maria...
Câmara Municipal de Santa Maria da Feira
Tasqueiros sem lei
Cafetaria
Telma Pedroso Cake Designer
Moinho velho
Armazém do Caffè Santa Maria da Feira
Sushi Sentido
Breed - Santa Maria da Feira
Padaria Topázio
Fernanda C Gomes Santos
Escola de Condução Boavista
Chip7
Villa Coffee
Gelataria Bianco
Marlene Gomes Da Silva
Serviço de Finanças de Feira 1
Hotel dos Lóios
Amandius
Tábua Rasa
Adega Monhé
Dom Petisco
Biblioteca Municipal de Santa Maria da Feira
N109-4
N223
13 min
1,1 km
Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro...
INDAQUA Feira S.A
Café Khali - Snack Bar
Petisco da Vila
Taxis Ramos e Fernandes Lda...
Estádio Marcolino Castro
Clube Desportivo Feirense
Topázio da Feira
Cineteatro António Lamoso
Continente Modelo Santa Maria da Feira
Fernanda C Gomes Santos
FARMÁCIA ARAÚJO
Crédito Agrícola
Taberna do Xisto
Padaria Topázio
Escola de Condução Boavista
Chip7
Villa Coffee
La La Land Store
Petiz 2 Pastelarias Padaria
Feira dos Tapetes
D3 Health Club
Momentos Caffé
A Toca do Bolo
João-Pé-de-Feijão
Baco.Come
Breed - Santa Maria da Feira
Sushi Sentido
MRW - SERVIÇO EXPRESSO...
Ferluz
Full Bike
Maria Norte
Bridal's Boudoir
Kapitalpirata-restaurante Pizzaria Lda (feira)
CAMBRAVIDA - Segurança, Higiene e...
Radical & Extravagante - Lda
R. Santo André
R. 1º de Maio
R. Dr. João Magalhães
R. Dr. Eduardo Vaz
R. Alcides Branco
R. Pedreira
R. Penas
R. São Nicolau
R. Nossa Sra. de Campos
R. Carvalhal
R. Arlindo de Sousa
R. Alexandre Herculano
Rua do Brasil
Tv. Campos
R. Antero Andrade e Silva
R. Targo Isilhe
Rua Calú
R. Santa Maria Da Feira
Av. Dr. Belchior Ca...
Praceta
Museu dos L...
Sangria ao Metro
Restaurante
All About Dance Academia



8.2 Anexo 2 - Regulamento Evento *Fitness Challenge*

1 – Organização:

O evento *Fitness Challenge* é organizado pela câmara municipal de Santa Maria da Feira em parceria com os ginásios HMC, Feel Free e D3 Health Club.

2 – Caminhada/corrida em circuito urbano:
O *Fitness Challenge* consiste numa caminhada/corrida com várias estações, onde serão realizadas várias atividades, incluindo atividades nos três ginásios aderentes: HMC sports, Feel Free e D3 Health Club, com o objetivo de proporcionar às pessoas a oportunidade de conhecer algumas das atividades de *fitness* presentes nos ginásios e, consequentemente, levar os indivíduos a uma prática de atividade física desportiva regular.

3 – Data, hora e local:
Este evento será realizado no dia 25 maio, em Santa Maria da Feira, com início na Alameda do Tribunal às 09h.

4 – Participação:
Podem participar indivíduos de ambos os sexos, desde que maiores de 14 anos.

5 – Programa:
No tribunal serão formados grupos e entregues os mapas do percurso mais rápidos a percorrer entre estações, ainda que cada grupo decida por onde quer ir, desde que chegue à estação pretendida no máximo de 15 min.
Por cada estação que passarem, irão ser entregues autocolantes para colar nas camisolas como prova de que passaram em todas as estações.

Às 09h30 cada grupo terá que estar na primeira estação definido no mapa, para assim darem início à atividade.

		HMC	Tribunal	Feel Free	Pedreira	D3
09:00	TRIBUNAL					
09:15	Início da prova					
09:30	Início 1 posto	Grupo1	Grupo2	Grupo3	Grupo4	Grupo5
09:50	Fim 1 posto					
10:05	Início 2 posto	G2	G3	G4	G5	G1
10:25	Fim 2 posto					
10:40	Início 3 posto	G3	G4	G5	G1	G2
11:00	Fim 3 posto					
11:15	Início 4 posto	G4	G5	G1	G2	G3
11:35	Fim 4 posto					
11:50	Início 5 posto	G5	G1	G2	G3	G4
12:10	Fim 5 posto					
12:25	TRIBUNAL	Mega Aula Zumba 20 min				
12:30						
12:45	FIM					

Estações: HMC SPORTS, FEEL FREE, D3 HEALTH CLUB, PEDREIRA (atrás continente), TRIBUNAL
Tempo em cada estação: 20 min
Tempo de deslocação para estação seguinte: 15 min
Por cada estação que passam, será dado um autocolante a cada pessoa, respetivo à estação, para colar nas t-shirts.

Todos os grupos começam no Tribunal. Às 09h15 os grupos começam a prova, tendo que se deslocar para a estação indicada no mapa.

Ex: O grupo 1 terá que se deslocar até ao ginásio HMC onde fará uma atividade de 20 min. Depois disso têm 15 min para se deslocar para a estação seguinte (ginásio D3) realizando mais 20 min atividade e 15 min deslocação para a estação Pedreira, após isso Feel Free e depois Tribunal, sendo este último local aquele para onde as pessoas terão de se dirigir após a última estação, para entrega de certificados e para uma última atividade (mega aula de zumba).

6 – Atividades:

Feel free – Armytraining: é uma modalidade baseada no sistema de treino, exercícios e disciplina militar, em contexto de sala, sendo o nível de exigência

do instrutor adaptado às características e capacidade dos praticantes. Dada as suas características o Armytraining desenvolve todas as capacidades físicas, priora a perda de peso, tonifica e estimula os grupos musculares e incrementa o ganho de força e massa muscular.

HMC – Cycling: Aula de ciclismo indoor na qual os participantes pedalam ao ritmo de música com grande intensidade rítmica e num ambiente desafiador e motivante. Entre os principais benefícios salientam-se a melhora do nível de condicionamento cardiovascular dos praticantes e aumento da força e resistência muscular dos membros inferiores, contribuindo para a perda de peso.

Alameda do tribunal – Strong: O STRONG by Zumba® combina movimentos de peso corporal, condicionamento muscular, cardio e treino pliométrico ao ritmo de músicas originais criadas especificamente para combinarem com cada movimento. Ou seja, é um treino seguindo as batidas da música, trabalhando todas as partes do corpo.

Pedreira – Circuito Militar: Simula um campo de treino militar ao ar livre, com várias provas para testar a visão estratégica dos grupos e resistência a várias situações adversas.
O circuito é lúdico e respeita o perfil e as limitações dos participantes, embora exija algum esforço físico.

Alameda do tribunal – Zumba: Ideal para aqueles que procuram mexer-se com uma dança diferente com muita animação, mesmo que nunca tenham praticado qualquer tipo de dança antes.

D3 – Circuit training boxe: Treino de alta intensidade que proporciona uma melhoria da condição física geral e maior tonificação. Combina o treino cardiovascular, treino de força e de boxe manutenção o que, associado aos reduzidos tempos de descanso entre exercícios, promove uma frequência cardíaca elevada durante o treino, estimulando um maior gasto calórico tanto durante, como após treino.

7 – Inscrições:
As inscrições têm um custo de 5€ e terminam a 23 maio.

As inscrições deverão ser realizadas por sistema online através do link: lap2go.com/fitness-challenge-2019 ou junto dos ginásios HMC, D3 e Feel Free.

O link de acesso ao *site* relativo ao evento é: http://fitness-challenge.mozello.com/.

8 – Seguro:
Todos os participantes estarão cobertos por seguro de acidentes pessoais. A veracidade dos dados fornecidos é da responsabilidade do participante, inclusive para efeitos de Seguro.

9 - Kits de participante:
Todos os participantes terão direito a um kit de participação constituído por: T-Shirt técnica, água, certificado de participação e outras ofertas que a organização possa vir a adquirir.

10 - Levantamento de Kits:
Os kits serão entregues no dia do evento 30 min antes da prova começar (08h45).
O participante deverá ser portador do comprovativo de inscrição.
Em caso de rutura de stock do tamanho de t-shirt solicitado, será sugerido um tamanho alternativo.

11 - Direitos de imagem/dados pessoais:
Os participantes, ao proceder à inscrição, autorizam a cedência, de forma gratuita e incondicional, dos direitos de utilização da sua imagem captada nas filmagens/fotografias que terão lugar durante o evento.

12 – Cancelamento do evento:
O cancelamento do evento pode ocorrer motivado por fatores externos à organização: catástrofes naturais, greves, manifestações, impossibilidade de usar as vias de circulação de trânsito, impossibilidade de usar telecomunicações, restrições do governo, nova legislação. Nestes casos à organização reserva-se no direito de nos 30 dias seguintes à data prevista para a realização do evento emitir um parecer acerca das ações a serem tomadas resultantes da gravidade do cancelamento.

13 – Regulamentos:
Os casos omissos no presente regulamento, serão resolvidos pela Organização.

8.3 Anexo 3 – Caracterização das instalações desportivas

1 - IDENTIFICAÇÃO DA INFRA-ESTRUTURA								
Designação				**Freguesia**				
Morada		**C. Postal**		**C. GPS**				
Contacto		**Email**		**Página da Internet (web site)**				
Entidade Proprietária				**Entidade Gestora**				
Nome				**Nome**				
Morada		**C. Postal**		**Morada**		**C. Postal**		
Contacto		**Email**		**Contacto**		**Email**		
Ano de Construção				**Ano da última requalificação**				

2 – INSTALAÇÕES DESPORTIVAS

Recreativa		Formativa		Especializada/Monodisciplinar		Especiais Espetáculo Desportivo	

Nome*		Modalidade	Cobertura (Sim/Não)	Área Desportiva			Estado de Conservação Geral		
				Comprimento (m)	Largura (m)	Área (m^2)	Mau	Médio	Bom

*Grande Campo (1), Pequeno Campo (2), Pista de Atletismo (3), Campo de Ténis (4), Pavilhão (5), Sala de Desporto (6), Campo de Mini-Golfe (7), Polidesportivo (8), Outros (9).

PISCINAS							
Nome	Profundidade		Nº pistas	Cobertura (Sim/Não)	Comprimento (m)	Largura (m)	Área (m^2)
	Máxima	Mínima					

Luz Artificial		Sistema Sonoro		Acesso Deficientes		Tipo de Piso	Estado de Conservação		
Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não		Mau	Médio	Bom

BALNEÁRIOS			
Femininos	Masculinos	Mistos	Área (m^2)

3 - ÁREA DE PÚBLICO	
BANCADA	
Coberta (nº lugares)	Descoberta (nº lugares)

4 - ESPAÇOS DE APOIO							
Receção		Secretaria		Loja de desporto		Sala de imprensa	
P. Médico		Arrecadações		Restaurante		Bar	

5 - IDENTIFICAÇÃO DO RESPONSÁVEL OPERACIONAL/GESTOR			
Nome		E-mail	
Habilitações Académicas		Telefone	

OUTRAS INFORMAÇÕES:

8.4 Anexo 4 - Regulamento Aquatlo

IIº Aquatlo HMC Sports - Lourosa

A organização do Aquatlo de Lourosa, está ao encargo do HMC Sports – Piscinas e Ginásios Municipais e irá decorrer no HMC Sports Lourosa (Percurso em Piscina+corrida no exterior).

Regulamento

1. ORGANIZAÇÃO / ENQUADRAMENTO

• O Aquatlo – HMC Lourosa é uma organização do HMC Sports em parceria com a Câmara Municipal de Santa Maria da Feira com o licenciamento da Federação de Triatlo de Portugal;

• O evento consiste num aquatlo (natação em piscina + corrida no exterior) para todas as idades com diferentes escalões de competição.

2. LOCAL e PROGRAMA-HORÁRIO

• O evento terá lugar em Lourosa, nas Piscinas Municipais, Tv. Cova 111, Lourosa.

• Horários:

◦ 13h00 às 14h15: Secretariado.

◦ 14h00 às 14h40: Colocação do material no parque de transição;

◦ Obrigatoriamente todos os atletas terão de se apresentar devidamente equipados;

◦ 14h45: Hora limite de permanência de atletas no parque de transição;

◦ 15h00: Início do Aquatlo;

◦ Após a chegada do último atleta à meta, os atletas poderão levantar o seu material do Parque de Transição, exibindo o seu dorsal à entrada do mesmo.

3. ESCALÕES ETÁRIOS e DISTÂNCIAS

• Benjamins (nascidos em 2009,2010,2011)

◦ 50m (1V) natação - 600 (1V) corrida.

• Infantis (nascidos em 2007, 2008)

◦ 100m (2V) natação - 1200 (2V) corrida.

• Iniciados (nascidos em 2005, 2006)

◦ 150m (3V) natação - 1200 (2V) corrida.

• Juvenis (nascidos em 2003, 2004)

◦ 200m (4V) natação - 1800 (3V) corrida.

• Absoluto (nascidos em 2002 ou menos)

◦ 200m (4V) natação - 1800 (3V) corrida.

• Os Escalões aplicam-se tanto em Masculinos como em Femininos.

4. DESCRIÇÃO DOS PERCURSOS

• Natação: Piscina Municipal de Lourosa.

• Corrida: Percurso sem grande dificuldade na zona envolvente das Piscinas Municipais de Lourosa (HMC Lourosa).

5. PARTIDAS POR VAGAS

• As partidas serão feitas por vagas/séries separadas por escalões.

• As séries serão afixadas no dia da prova, perto do local da partida.
• Os atletas deverão, antecipadamente, concentrar-se no cais da piscina nas respetivas boxes de partida.

6. LOCAIS DE ABASTECIMENTO
• No final da Prova (sólidos e líquidos).

7. REGRAS RESPONSABILIDADE GERAL
• São adotadas as regras em vigor no Regulamento Técnico da Federação de Triatlo de Portugal, sendo da responsabilidade dos atletas conhecer e respeitar o mesmo, bem como cumprir as instruções dos árbitros e responsáveis da prova.
• A participação na prova, tem que estar obrigatoriamente coberta pelo Seguro Desportivo previsto na Lei (Acidentes Pessoais).
• Natação:
◦ Cada atleta é responsável pelo cumprimento/conhecimento do respetivo percurso e nº de voltas, previamente anunciados.
◦ Todos os meios de propulsão ou aspiração artificiais estão interditos;
◦ Os atletas terão, obrigatoriamente, de utilizar touca no percurso de natação, até ao Parque de Transição;
• Corrida
◦ É obrigatório o uso de t-shirt, camisola, fato de triatlo ou algo que cubra o tronco do atleta.
◦ Cada atleta é responsável pelo cumprimento/conhecimento do respetivo percurso e nº de voltas, previamente anunciados.
◦ É proibido o acompanhamento dos atletas por parte de qualquer outra pessoa que não esteja em competição e por parte de qualquer veículo autorizado ou não pela organização.

8. CLASSIFICAÇÕES
• Classificação por Escalões/Género.
• Haverá cronometragem eletrónica através de chips. O chip deverá ser colocado e não poderá ser retirado durante o decorrer da prova. Os atletas que não entreguem o seu chip no final da prova têm que efetuar o pagamento à organização no valor de 10€ (dez euros).

9. PROTESTOS
• Podem ser efetuados por todos os agentes desportivos diretamente envolvidos,
• São presentes ao Árbitro Chefe de Equipa até 15 min após a publicação dos Resultados Oficiais Provisórios.
• Os protestos são efetuados por escrito e entregues, acompanhados de uma taxa de 10 €, à organização.
• A taxa será sempre devolvida se o protesto for decidido favoravelmente.

10. PRÉMIOS
• Troféus para os primeiros 3 classificados de cada escalão/género.

11. INSCRIÇÕES

• Prazo de inscrição:

◦ Até às 24h00 de 4ª feira, dia 24 de Abril de 2019.

• Inscrição no dia da prova:

◦ Os atletas que não cumpram o prazo de inscrição, podem inscrever-se no dia e local da prova, no Secretariado, mediante o pagamento de um valor de 4€, que acresce ao valor da inscrição (Inscrições limitadas).

• Formas de Inscrição:

◦ Via internet, no site do evento, em ……..

◦ Balcões das Piscinas Municipais de Lourosa, Fiães e Santa Maria da Feira.

• Valores de inscrição:

◦ Atletas benjamins, infantis, iniciados e juvenis – 2 euros.

◦ Atletas do escalão absoluto – 4 euros.

• Observações:

◦ A referência multibanco para efetuar o pagamento tem uma validade de 72 horas;

12. CASOS OMISSOS

• Os casos omissos à Regulamentação da F.T.P. serão resolvidos pela organização do evento.

13. OUTRAS INDICAÇÕES

• Estão previstas zonas de controlo de passagem dos atletas, sendo desclassificado quem não cumpra a totalidade do percurso.

• Da aptidão física dos atletas serão responsáveis os clubes, as entidades que os inscrevem ou o próprio atleta, não cabendo à Organização responsabilidades por quaisquer acidentes que se venham a verificar antes, durante e depois da prova, sendo, tomadas providências para uma assistência eficaz durante o desenrolar da mesma.

• O atleta compromete-se a respeitar as indicações dos membros da Organização colocados ao longo do percurso.

• No final os atletas poderão tomar banho nos balneários das Piscinas Municipais.

• Reserva-nos o direito de cancelar, antecipar ou adiar o evento devido a circunstâncias imprevistas ou inevitáveis, alheias à vontade da Organização.

Nestes casos, a Organização informa os participantes o mais atempadamente possível.

• Caso o evento seja cancelado, antecipado, adiado e alteração dos horários das provas, devido a circunstâncias alheias à vontade da Organização (como por exemplo, condições meteorológicas adversas ou alertas da Proteção Civil), a Organização não deve ser responsabilizada por qualquer inconveniente, despesas, custos, perdas ou danos sofridos pelos participantes.

• Ao participar no evento, o declarante autoriza a cedência, de forma gratuita e incondicional dos direitos de utilização da sua imagem à Organização da prova.

Estes direitos podem ser cedidos a terceiros, desde que autorizados pela própria Organização, e incluem desde vídeos, fotografias, imagens, gravações ou qualquer outro registo deste evento.

8.5 Anexo 5 – Certificado de presença do evento

CERTIFICADO
PARTICIPAÇÃO



FITNESS
CHALLENGE

Certifica-se que _____
participou e concluiu com êxito o evento.

Santa Maria da Feira, 25 de maio de 2019
A Vereadora do Pelouro da Educação, Desporto e Juventude de Santa Maria da Feira

_____

[Cristina Tenreiro, Dra.]

8.6 Anexo 6 – Race Challenge Kids

RACE CHALLENGE KIDS

A RACE CHALLENGE KIDS consiste numa corrida de obstáculos de aproximadamente 1 km, sem classificação, que decorrerá atrás das Piscinas Municipais de Santa Maria da Feira com cerca de (obstáculos a defenir).

A Race Challenge Kids destina-se a todas as crianças do 3º e 4º anos onde irão colocar à prova as suas capacidades físicas num terreno acidentado e onde a lama ganha papel de destaque. Fomenta ainda a criação de grupos equipa num âmbito temático e de consecução de um objetivo comum. O percurso com aproximadamente 1 km, irá considerar diferentes obstáculos artificiais e naturais preparados especificamente para o grupo etário a que se destina.

As partidas serão efetuadas de forma faseada durante a manhã de (data a definir), sendo que no final da prova será entregue uma medalha de participação e haverá uma zona de convívio com música e lanche para todos os participantes.

PROGRAMA
a) A primeira partida da RACE CHALLENGE KIDS será pelas: (hora e data a definir);
b) As partidas da RACE CHALLENGE KIDS serão fracionadas em períodos de 15 min.
c) O percurso RACE CHALLENGE KIDS, com aproximadamente 1 km, percorre terrenos de terra batida com piso irregular e inclinações acentuadas e pode incluir travessia de troços com água, e artificiais criados pela organização (transposição de obstáculos físicos, escorregas, túneis, entre outros);

d) O percurso com aproximadamente 1 km, irá considerar diferentes obstáculos artificiais e naturais preparados especificamente para o grupo etário a que se destina;
e) Os percursos só serão divulgados no dia do evento.

LOCALIZAÇÃO
Possíveis locais:
- Atrás das piscinas com possibilidade de usarem os balneários* das piscinas após corrida.
- Europarque.
Distancia: 1km

PRÉMIOS
Medalhas de participação a todos + camisola aos 3 primeiros classificados